ANO 29 SEGUNDA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1949 N.º 9637

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A ÚLTIMA BATALHA

André Malraux sustenta que a vida sem a aventura é como a planicie desolada e fria onde não há um regato, uma fonte ou uma verde seara.

Como torná-la vibrante e sonora, cheia de orgulho e de nobreza?

A verdadeira e unica aventura, diz ele, em «La Voie Royale», consiste na luta com a morte, até ficarmos dela vencedores.

—«Que poderemos fazer duma alma se não existe nem Deus nem Cristo?» pergunta Malraux.

A resposta vem-lhe rapida e nitida:

—«Só há um recurso—o heroismo».

Pierre-Henry Simon que se entrega devotadamente á interpretação, nos escritores representativos modernos, do pensamento humanista e existencialista, a fim de apurar e reunir uma rica colheita, mostra-nos como a literatura adquiriu, na obra malroziana, um sentido e uma expressão novas.

O problema interessa a toda a gente incluindo os mais pobres e humildes. Há, pelo menos, duas maneiras de nos colocarmos perante a morte: humilharmo-nos, baixando os olhos ou tapando-os para fugir ao mistério que ela traz consigo, ou encará-la de frente, sem temor, subjugando-a e dominando-a.

Quem será mais forte do que ela?

Malraux garante-nos que o heroi não lhe volta as costas nem a evita. Este, porém, não aparece em toda a parte, como as espigas numa seara, porque é um produto raro da natureza, da liberdade e da inspiração. Heroi não é quem quer, mas quem pode.

Se para tomar uma atitude tão sublime e desafrontada, temos de fazer de nós uma oferencia excepcional a um deus desconhecido ou mesmo

(Continua na página central)

Receia-se
que a desvalorização da libra
arraste consigo nova desvalorização

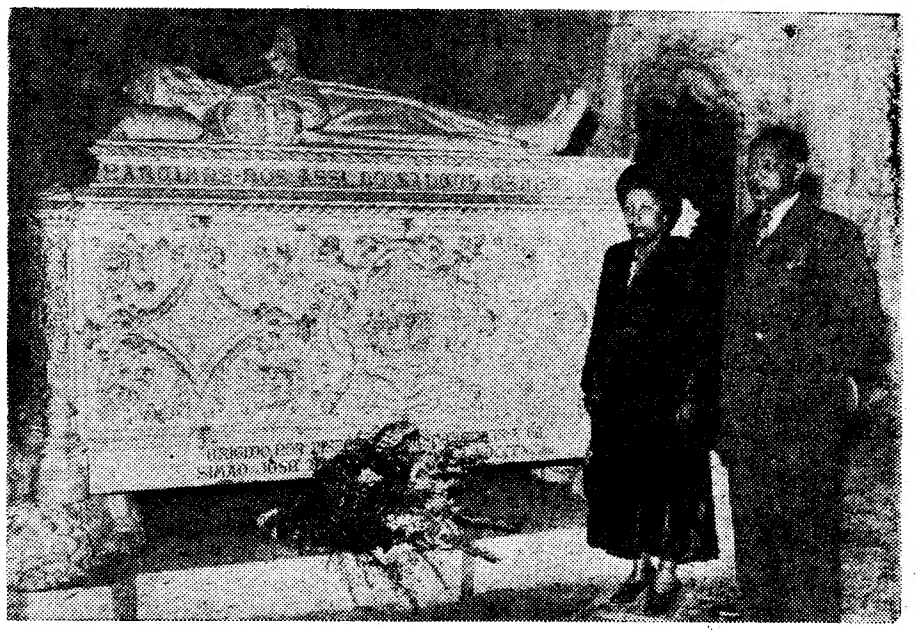
MANCHESTER, 26.—O órgão liberal «Manchester Guardian» diz hoje que, se o Governo inglês não adoptar uma nova politica quanto á desvalorização, «a libra voltará a desvalorizar-se, baixando o nivel de vida muito mais e seguindo-se o desemprego como consequência inevitável».

O articulista, comentando a desvalorização, na véspera da sessão extraordinária da Camara dos Comuns, para se discutir o assunto, escreve: «E' indispensável, para que esse mal seja evitado, para que a Grã-Bretanha não perca as suas reservas essenciais de ouro, que a desvalorização decretada seja rápidamente seguida de um aumento de exportações no valor de, pelo menos, 300 milhões de libras, com destino aos mercados de dólades. Uma das perguntas será amanhã formulada certamente a sir Stafford Cripps, ministro das Finanças, e é a seguinte:

«—Como é que o Governo se propõe assegurar que estes produtos venham a ser fabricados para poderem ser exportados?»

O articulista declara que há três formas para se conseguir a exportação de mercadorias em quantidade suficiente «para duplicar as receitas

(Continua na ultima pág.)



A filha do Negus
visitou nos Jerónimos o túmulo de Vasco da Gama

Sua alteza, a princesa Tenagne Worq, filha do imperador da Abissínia, e seu marido, o principe Andagatchew, governador da província de Gondar, foram esta manhã ao mosteiro dos Jerónimos depor um ramo de gladíolos, presos por fitas verdes, vermelhas e amarelas, sobre o tumulo de D. Vasco da Gama—não apenas porque descobriu o caminho marítimo para a India, mas porque, na memória do pai, quiseram honrar a memória de seu quarto filho, D. Cristóvão, morto na Abissínia defendendo o «negus» da invasão islamica.

—Toda a nossa História—lembra o principe Andagatchew, num francês doce e pausado—está cheia de elos que a ligam á História de Portugal. Sua majestade o imperador Hailé Salassié tem o maior empenho em que esses laços de funda amizade se mantenham. Viemos a Portugal, precisamente, para conhecer o povo e a paisagem que no meu país deixou tão fundas raízes da sua presença. Precisamente, a província de Gondar, que me dizem ser também o nome de uma povoaçãozinha do Norte de Portugal, é a região da Abissínia que mais recordações guarda dos portugueses. O palácio do Governo é construído no estilo português do século XVII, aquele que se conhece como sendo o estilo colonial português.

A princesa Tenagne Worq, que fala pouco o francês—dizem que o seu inglês é de «gentlwoman»—como que serve de «ponto» nas declarações de seu esposo: que fique bem expressa a amizade dos etíopes por Portugal...

E' uma senhora um pouco baixa e um pouco forte, de cerca de 40 anos, de bela tês bronzeada e de finos traços clássicos. Veste de negro, um casaco de pano forte, com uma alta barra de pele «rasée». Tem uns pés e umas mãos impressionantemente pequenos:

Depois de irem depor flores no tumulo de Vasco da Gama, suas altezas fizeram o sinal da cruz diante do altar-mor e foram orar, de joelhos, diante do altar de Nossa Senhora de Fátima.

Mais tarde, seguiram para o Museu dos Coches e, amanhã, via Marselha, iniciarão o seu regresso á Abissínia, depois desta longa caminhada pela Europa.

A crise da lavoura
e os conhecimentos agricolas dos nossos agricultores

Foi publicado no «Diário de Lisboa» um artigo da autoria do sr. dr. José Luís Conceição Silva, no qual se emitem muitas ideias, críticas e sugestões que não são novidade alguma para quem se dedica á Agronomia, á lavoura e á crítica de toda a matéria abrangida por esses dois termos. Não quero, nem tenho tempo, para desfiar todo o artigo, que é muito longo e complexo; só me demorarei um pouco sobre dois pontos, que julgo interessante focar. Um é o da cultura agrária do País no respeitante a conhecimentos agronómicos e outro um esclarecimento acerca do ambiente agrícola nacional. Procurarei ser breve.

Em Portugal o ensino agrícola é confiado a duas Escolas de ensino superior—o Instituto Superior de Agronomia e Escola de Medicina Veterinária, ambas de categoria universitária, e que concedem os títulos de Engenheiro Agrónomo e de Médico Veterinário.

Há depois três escolas médias, a de Coimbra, a de Sentarém e a de Evora, que todas concedem o título de regente agrícola.

Há, finalmente, algumas escolas de grau menos elevado, como a de Paiã.

Também há cursos temporários de várias matérias, como viticultura, vinificação, fruticultura, podadores de várias árvores, cursos de mecanicos junto de várias escolas, etc.

Há ainda estabelecimentos de pesquisas, estudos e adaptação de plantas, tratamento de animais, depósitos de reprodutores, etc., entre os quais a Estação Agrária, em Sacavém, que se ocupa de investigações práticas e cientificas da mais elevada ordem; a Estação de Ensaio e Produção de Sementes, em Elvas; variados estabelecimentos que se ocupam de fruticultura, como o de Alcobaça, de estudos florestais e referentes á subericultura; a Estação Zootécnica da Fonte Boa, que, além do depósito de reprodutores, está apetrechada para estudos zootécnicos; as Estações de Fomento Pecuário de Alter e de Benfica, esta com o respectivo Posto Nacional de Avicultura; o Laboratório Central de Patologia Veterinária, em Benfica, etc., etc..

Enfim, uma série importante de estabelecimentos, que representam uma organização se-

RUI DE ANDRADE

(Continua na 9.ª pág.)

A Assembleia da O. N. U.
termina hoje o debate geral
aguardando-se que o delegado jugoslavo revele o tom em que deseja pôr as relações do seu país com a Rússia

FLUSHING MEADOWS, 26.—A Assembleia Geral das Nações Unidas termina hoje o seu debate geral e conta passar ámanhã ao trabalho das Comissões. Os discursos reservados para este ultimo dia, que contará pelo menos uma dezena de oradores, não serão os de menor importancia, pois que o primeiro será o ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo, Kardelj, seguido pelos dos ministros da Grécia, da Grã-Bretanha e da Ucrania, Manulski.

O discurso de Kardelj é esperado com muita curiosidade, pois que revelará se o Governo jugoslavo utilizará a tribuna internacional para responder aos ataques do Cominform.

Nos meios da O. N. U. nota-se com grande interesse que nem Vichinski, nem o delegado da Ucrania aludiram sequer indirectamente ao regime de Tito nos discursos que pronunciaram no debate geral. Pensa-se que Kardelj, em vez de se lançar em ataques directos ao Cominform e á U. R. S. S., defenderá a sua causa sob a forma do direito de independência das pequenas nações e igualdade soberana de todas, grandes e pequenas. Será, sem duvida,

(Continua na ultima pág.)

O senador Taft
pede outra vez relações com a Espanha

WASHINGTON, 25 — O senador Taft voltou hoje a pedir que os Estados-Unidos restabeleçam relações diplomáticas com a Espanha, em virtude—disse—«do valor estratégico que representa a amizade daquele país». Taft declarou á Imprensa que, «assim como não era a favor do envio de armas aos países do pacto do Atlantico, também não preconizava a entrega de armamentos a Franco».

Na opinião do senador, as boas relações com a Espanha dariam aos Estados-Unidos a possibilidade de instalar no seu território, bases militares e aereas contra um «inimigo eventual». Referindo-se á noticia, segundo a qual a U. R. S. S. já possui a bomba atómica, Taft declarou que esse era o inimigo a que se referia.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

NEM NA PRISÃO...—No calabouço n.º 3 do Governo Civil, encontravam-se três presos, entre os quais Celestino Ventura, á ordem da Policia Maritima. Quando este foi chamado para ser ouvido naquela policia, deixou no calabouço uma camisola de lã. Ao voltar já a não encontrou, pois outro preso, que havia transitado daquele calabouço para o Tribunal de Execução de Penas, havia levado a camisola vestida... Foi apresentada queixa á Policia Judiciária, que investiga o caso.

FURTO DUM ANEL—A sr.ª Amélia de Oliveira, Rua Actor Isidoro, 21,1.º, queixou-se á Policia Judiciária de que lhe furtaram um anel de platina, no valor de 8.500$00.

FURTO NUM AUTOMOVEL—A sr.ª D. Manuela da Luz, residente na Azinhaga de Runa, queixou-se á Policia Judiciária de que, tendo vindo a Lisboa, lhe roubaram, de dentro do seu automóvel, uma maleta, com 5.000$00 e um porta-moedas com 500$00.

UM CICLISTA ROUBADO — Queixou-se á P. S. P. Valentim Afonso, residente na Rua Manuel Bernardes, 7, rés-do-chão, contra vários individuos, cuja identidade desconhece, a quem acusa de, durante a sua ausência, terem entrado na sua moradia, por meio de arrombamento, e lhe terem furtado 20 medalhas, sendo 10 em ouro e 10 em prata, com a inscrição de corredor da «Volta a Portugal» e um relógio marca Zenite, tudo no valor de 5.000$00.

POR CAUSA DA CHUVA...—Queixou-se á P. S. P. Casimiro Alves Campos, de 27 anos, solteiro, tamanqueiro, contra Delfim Marques, de 40 anos de idade, cozinheiro, residente na Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 15, 1.º, a quem acusa de que, tendo-lhe confiado a sua guarda uma gabardine, este agora se recusa a fazer-lhe entrega da mesma.

QUEM PERDEU?

Por uma senhora foi encontrado deutro dum automovel e entregue á P. S. P. um bilhete e alguns vigésimos para a próxima lotaria.

DESASTRE MORTAL

Morreu no hospital de S. José, pouco depois de ali chegar, António Mestre, que aparenta 25 anos e caiu de um andaime, numa obra no Beato.

AUXILIARES DE ENFERMAGEM

As inspecções medicas das candidatas ao curso de auxiliares de enfermagem da Escola Artur Ravara efectuam-se no dia 1, ás 10 horas, naquela escola.

CHOQUE DE DOIS AVIÕES

militares brasileiros

RIO DE JANEIRO, 26 — Chocaram dois aviões das Forças Aéreas Brasileiras, quando realizavam voos de treino. Do choque resultou a morte dos respectivos tripulantes, tenentes Teixeira de Vasconcelos e Mário Oliveira.—(Efe).

DE LUTO

Coronel Utra Machado

O corpo do antigo ministro da Republica, coronel Fernando Utra Machado, ficou hoje sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João. Até ao saimento da igreja de Fátima, o extinto foi velado por numerosos amigos e correligionários. No préstito, que constituiu significativa manifestação de pesar, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas, entre as quais nos lembra ter visto os srs. almirantes Tito de Morais e Sousa Dias; brigadeiro Henrique de Melo, prof. dr. Henrique de Vilhena, drs. António Luís Gomes, João de Barros, Adolfo de Andrade, Jacinto Simões, Alberto Xavier, Barbosa de Magalhães, Joaquim Pratas, João de Deus Ramos, Camara Reis, José Bacelar, Alberto Mac Bride, Luís Cebola e Acácio Gouveia; juiz dr. Paulo Menano, coroneis Pires Monteiro, Lopes Galvão, Cesar Mendes e Lima Veiga; capitão de fragata Moura Brás, tenente-coronel Manuel Joaquim de Oliveira, Raul Esteves dos Santos, Luís Teotónio Pereira, Luís Lupi, tenente Castelo Branco, etc.

O sr. ministro das Colónias fez-se representar pelo seu oficial ás ordens, sr. comandante Renato Brito.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Teatros e Cinemas

A bailarina Chauviré

foi castigada pela Ópera

PARIS, 26—A administração dos Teatros Líricos Nacionais decidiu aplicar um gráve castigo á bailarina-estrela da ópera, Yvette Chauviré, que se encontra actualmente na Suiça a férias. Em consequência da decisão que a suspendeu, Yvette Chauvire deve comparecer perante conselho disciplinar.

Segundo informações de boa fonte, o motivo do castigo residiria no facto de a bailarina ter dado um espectáculo publico em Genebra, durante as férias, sem pedir previamente autorização. Com efeito, embora tenha pedido licença por um ano, Yvette Chauviré continuava ligada á ópera, no momento em que se produziram os factos de que é acusada, visto que o seu contrato expira no dia 1 de Outubro próximo.—(F. P.).

Atrás do reposteiro

Por falta de luz eléctrica, não houve ontem á noite ensaio no Teatro da Trindade, da peça «A luz do gás». O ensaio geral está marcado para amanhã e a estreia para quarta-feira.

—Entra hoje, na sua ultima semana a actual exploração do Teatro Variedades. Apesar das propostas recebidas pela empresa proprietária, ainda se não sabe quem ficará como arrendatário daquela casa de espectáculos.

—A abertura do Teatro Apolo, com a nova companhia de declamação e com a peça de Labiche «Um chapéu de palha da Itália» está marcada para o dia 14 de Outubro.

—Têm experimentado algumas melhoras as ilustres artistas Palmira Bastos e Berta de Bivár.

—Na vila de Arganil vai construir-se um teatro. O projecto está concluído, e os trabalhos de construção devem começar brevemente.

—A cantadeira Aura Ribeiro estreia-se na revista «Esquimó Fresquinho», cantando dois novos fados.

—O actor Alvaro Pereira, que regressou de férias, deve ingressar numa das companhias da empresa Rosa Mateus.

—Está prevista para meados de Outubro, a estreia, no Coliseu, da opereta «A Dança das Libelulas».

—Só hoje se deve saber qual foi a decisão da empresa, sobre algumas propostas que recebeu para a exploração do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Continuam as negociações para a organização de uma companhia para o Teatro Avenida. Diz-se ser provável a reposição, neste teatro, de uma opereta francesa, há anos representada no S. Luís.

—Encontra-se doente o escritor teatral Manuel Fragoso.

Os congressistas da navegação

visitaram a barragem do Pego do Altar

O sr. ministro das Obras Publicas acompanhou hoje a delegação brasileira do Congresso Internacional de Navegação numa visita á barragem do Pego do Altar, onde foi oferecido um almoço. Os visitantes acompanhados também pelo sr. embaixador do Brasil, regressam esta noite á capital.

O programa de amanhã

á tarde no Tivoli

O Jardim Universitário de Belas Artes continua a desenvolver a maior actividade no sentido de apresentar ao publico «filmes que não esquecem» comentados por escritores e artistas. Amanhã, ás 18 e 30, apresenta «Um Barco e Nove Destinos» que será comentado por Francisco Mata, um dos mais lucidos e brilhantes espiritos da sua geração. Nos meios culturais e mundanos há a maior curiosidade por este espectáculo.

Charlot, no cinema!

Hoje, no Coliseu, «Quimera do oiro», com Charlot e «A Ponte de S. Luís Rey». Amanhã, novo programa duplo de cinema

Charlot é, sem duvida, o primeiro entre os primeiros actores de cinema. Os seus filmes são, não só uma fábrica de gargalhadas, como uma crítica social extraordinária e sentida. Pois hoje, o publico tem, no Coliseu, Charlot no seu grande filme «Quimera do oiro» e, ainda, a película de acção e mistério «A Ponte de S. Luís Rey», com Luyom Bari e Akim Tamiroff. Amanhã, «A mulher e a selva» e «A cidade que dança».

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a carreira da encantadora comédia «NÃO CONFIE NO SEU MARIDO», admiràvelmente interpretada pelos dois grandes artistas: FRED MAC MURREY e MADELEINE CARROLL. E' um espectáculo engraçadíssimo, com episódios inolvidáveis e um ambiente cheio de bom gosto e de elegancia.

VISITE A Exposição de Ourivesaria na FEIRA POPULAR

O PORTO PELO TELEFONE

Duas mortes

PORTO, 26.—Hoje, ás 10 e 30, no lugar de Campinhos Verdes, em Moreira da Maia, o carpinteiro Filipe Nogueira da Silva, de 34 anos, residente em Castelo, matou com dois tiros de pistola a costureira Maria Fernanda Magalhães, de 21 anos, do lugar de Calquim, freguesia de Gondim, Maia. O Filipe, depois de ter deixado a infeliz sem vida, dirigiu-se em bicicleta para sua casa, a 3 quilómetros do local do crime, e disparou contra si a mesma arma, morrendo.

Namoravam-se há cerca de quatro anos e eram estimados no sítio. Maria Fernanda era filha do comerciante José Carneiro Magalhães, estabelecido em Calquim. Desconhecem-se as causas do tresloucado acto do Filipe, parecendo filiar-se em ciumes.

Os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Batida aos «carteiristas»

Ultimamente os «carteiristas» têm estado a desenvolver certa actividade, sobretudo junto dos passageiros dos carros eléctricos e comboios. Por tal motivo, o subdirector da P. J. ordenou que uma brigada da secção central lhes desse uma batida em grande escala. A «caçada» foi proveitosa, pois, só na Rua de Sá da Bandeira, foram presos seis daqueles «especialistas». A Policia está a ouví-los, a fim de lhes dar o merecido destino.

Por viajar sem bilhete no comboio e ali tentar vender um relógio de pulso que roubara, foi também preso o conhecido «carteirista» Armando António Guedes Feijó, o «Eirinhas», de 36 anos, sem morada certa.

Prisão dum evadido

Os agentes Albuquerque Rocha e Roque de Figueiredo, da P. J. capturaram na madrugada de 25 o cadastrado Carlos da Silva ou Armando da Silva que se evadira do campo prisional de Pinheiro da Cruz, onde se encontrava na situação de entregue ao Governo.

Atropelada por um automovel

Com graves ferimentos na cabeça e escoriações pelo corpo, deu entrada no hospital a menor de 12 anos Silvina dos Santos, que foi atropelada por um automovel em Leça do Bailio.

História fantástica dum tesouro

Um agente da P. J. entregou ontem no Aljube um individuo de nome Domingos Figueiredo Sampaio, por alcunha «Gonito», que foi buscar a Povoa de Lanhoso, onde havia sido preso. O «Gonito», que veste pobremente e anda descalço, parece ter praticado muitos furtos em várias localidades do Norte, assaltando para isso várias residências. Foi-lhe apreendida uma importancia superior a cinco contos, e ainda vários objectos de ouro.

Em Miranda do Douro, para onde foi a pé, assaltou, segundo disse, um prédio que se encontrava desabitado e, num cofre que se encontrava aberto, viu muitos massos de notas de mil escudos e libras em ouro. Convidado a precisar esses valores, o preso declarou que em notas havia mil e cinquenta contos, sendo o numero de libras de duzentas e cinquenta. E' claro que a Policia não acredita nesta história, tanto mais que o preso se apressa a dizer que nada furtara daquele tesouro, porque «até ficou maluco com tanto dinheiro». Admite-se a hipotese de se fingir louco para fugir ás responsabilidades.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

De avião, chegou hoje a Lisboa o sr. João Carneiro de Moura, governador do Congo, que sofreu uma recente operação. Veio acompanhado pelo dr. Rosal, do Hospital de Luanda, que durante a viagem lhe prestou assistência médica.

—No mesmo avião chegou o sr. Manuel Gonçalves Monteiro, inspector superior das Alfandegas coloniais, que em Angola e Moçambique acompanhou a aplicação da nova pauta aduaneira, na qual colaborou.

DR. AUGUSTO DE ESAGUY

Com sua esposa, regressou de Londres o sr. dr. Augusto de Esaguy, que visitou, naquele país, as mais modernas clinicas de dermatologia.

O desastre da Povoa de Santa Iria

Faleceu hoje, no hospital de S. José, aquela criança, de nome Ilda, que aparenta 7 anos de idade, e que ontem embateu com um automóvel, quando passava na Povoa de Santa Iria.

Escola Luís de Camões
(Fundada em 1921)
CURSO COMPLETO DO LICEU
EM
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Avenida Almirante Reis, 27 — Telefone 4 7803

ESCOLA NACIONAL
ALVARA' 84
QUINTA E PALACIO DE VILA FORMOSA (ao Aeroporto)
TELEFONES 78007 e 47052
INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO
Ensino Primário, Liceal e Técnico Comercial
AUTOCAR PARA TRANSPORTE DOS ALUNOS
Abertas as Inscrições na Secretaria do Colégio, ou na Rua Mouzinho da Silveira, 27, r/c., Dt.º

A VOLTA DE JOSÉ DO TELHADO

O novo grande filme português da

MINERVA FILMES

realizado por ARMANDO DE MIRANDA

e com

MILU — VIRGÍLIO TEIXEIRA

JUVENAL DE ARAÚJO — TOMAZ DE MACEDO

LEONOR MAIA — ANTÓNIO PALMA

e outros conhecidos artistas nos principais papeis

Estreia-se amanhã TERÇA-FEIRA, 27

no CINEMA CAPITÓLIO

O CINEMA QUE O PÚBLICO ESCOLHEU POR VOTAÇÃO POPULAR PARA ESTREIA DESTA SENSACIONAL PRODUÇÃO PORTUGUESA

Amanhã, terça-feira, 27, no CAPITÓLIO

Novo médico dos Hospitais Civis

Tomou hoje posse do lugar de médico dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. Vasco Artur Ribeiro dos Santos, que foi aprovado no concurso que recentemente se efectuou para preenchimento de três vagas de clinicos.

A cerimónia, que se revestiu da maior simplicidade, efectuou-se no gabinete do enfermeiro-mor.

O sr. dr. Emilio Faro proferiu algumas palavras de apreço pelo empossado e o sr. dr. Vasco Ribeiro dos Santos agradeceu.

O novo médico foi colocado no serviço 2 do hospital dos Capuchos.

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos

A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571

R. Cerregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

Aproximam-se as Corridas de Outubro

Domingo, 2—8 touros de Palha Blanco para os cavaleiros José Casimiro e Manuel Conde e para os novilheiros António José de Oliveira e Morenito de Talavera Chico. Forcados de Alcochete.

Terça-feira, 4—6 touros de Pinto Barreiros para mestre João Nuncio e o «mano-a-mano» que a «aficion» espera: Manuel dos Santos-Julio Aparicio.

Quarta-feira, 5—2 touros de Palha Blanco para o cavaleiro Fernando Salgueiro e 6 do dr. António Silva para Luis Miguel Dominguin, Diamantino Viseu e Manuel dos Santos.

Na segunda-feira, 3, grande garraiada, e esperas de touros todos os dias.

CRISTAL

Dancing da moda—Avenida da Liberdade

Extraordinário êxito da vedeta

JOSEFINA MARIA

acompanhada do seu eximio guitarrista-concertista **MANOLO NAVARRO**

Continua o sucesso da estrela

ESTER DE MURILLO

E DAS ALICIANTES BAILARINAS ESPANHOLAS

DORITA DE TRIANA — SILVYA MONTE

As duas incomparáveis organizações musicais

ESTER DE MURILLO **ORQUESTRA OLIPER**

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso e alegre animador **MAX**

Brevemente mais estreias e novas surpresas

ARCADIA

DANCING DE LUXO

FORMIDAVEL ÊXITO DA EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE MUNDANO

No Programa: NICOLE BLANCHERY - MARY MELY - LOLITA BERNABÉ - MABEL VALENCIA - Sara SENY - Maria Luisa - Issa Lerma - Marina del Rio - Estrellita Alcacer - Noiv Navalcay

RIBER & DANTZER

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

LOS GANSOS CANTORES e ARCADIA com a vocalista **Julieta Rodrigues**

BOAS NOITES...

SÃO SÓ AQUELAS QUE SE PASSAM NA

FEIRA DE ALGÉS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

MUITA LUZ — MUITA COR

A ENTRADA CUSTA APENAS 1 ESCUDO

Transportes de todos os pontos da cidade

M. da Conceição

LUSO

— Telef. 32889 —

HOJE—Noite Elegante

Animador *Filipe Pinto*

Canções, por Toni de Matos. **Fados Castiços**, por Quinita Gomes, Celeste Rodrigues, Frutuoso França, Maria da Conceição, Gabino Ferreira, e a jovem Fernanda Idalia. Acompanhamentos, por António Bessa e Miguel Ramos.

MARIALVAS

EMPRESA, CIPRIANO E SANTOS LD.ª

FADOS E GUITARRADAS

REABRE DIA 1 DE OUTUBRO

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA

— Telef. 20919 —

Formidavel êxito de **LINA BERRY** insinuante estrela de balle

Num sensacional programa de atracções de que fazem parte as artistas

Emilia Gomez — Conchita Gonzalez — Carmen Ubilla

GRANDE ORQUESTRA OLIMPIA e o famoso vocalista **HERLANDER**

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

GINASIO HOJE, às 21,45

A alta comédia, original de **Cristiano Lima**

O Preço da Honestidade

com **MARIA PAULA**

ao lado dos consagrados artistas: *Fernanda de Sousa, Luz Veloso, Beatriz Santos, Idalina Guimarães, Maria Laurent, António Palma, Luiz Filipe, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Manuel Correia e Semedo.*

SÃO LUIZ

Telef. 27172 — A's 21 e 30

2.ª semana do grande êxito

RIBATEJO

com Eunice, Virgilio, Vasco, Herminia, Gamboa e Alves da Costa

TIVOLI

A'S 21,30

Hoje, estreia

Não confie no seu marido

com Fred Mac Murray e Madeleine Carrol

CONDES

AS 21 30 Telef. 22523

9.ª semana do êxito nacional

Sol e Toiros

com o «espada» português **Manuel dos Santos**, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

EDEN

Telef. 20768 — AS 21.30

O grandioso filme

Lucrecia Bórgia

com Páulista Goddard-John Lund-Macdondld Carey

Matinées diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30 Telef. 27493

Em despedida:

Moeda falsa

Amanhã: Estreia!

A volta de José do Telhado

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30

Um êxito em cheio

Entre o amor e o pecado

com Jean Crawford, Henry Fonda e Dana Andrews

TERRAÇO

HOJE, às 21,15: **Horinontes de sangue** (col.), com Randolph Scott; **Milionários sem vintém**, com Kay Kyser e sua orquessra

ODEON

A's 21 e 30

O homem da luva cinzenta

Uma grandiosa obra-prima com Annette Bach e Roldano Luppi

«Matinées» diárias

PALACIO

A's 21 e 30

LIS

Tel. 48660 A's 21 e 15

Paraiso prometido

BALALAIKA

TERRASSE

Telef 20912 — A's 21 e 15

O beco das almas perdidas

A professora diverte-se

REX

Telef. 48965 A's 21 e 15

Amor e abnegação

A morte civil

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Deus lhe pague

com Arturo de Cordova

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21.15

CULPADA, com Rosalind Russell

PREÇOS POPULARES Homens do mar, com Victor Mac Laglen

VOA PARA

ARGENTINA

VARIEDADES

Às 20,30 e 22,45 h. — **Ultimas representações da sensacional revista em 2 actos**

FEIRA DA AVENIDA!

com **Irene Isidro, António Silva**, o distinto tenor **Guilherme Kjolner, Peggy e Humberto** e a colaboração de **João Villaret**, à frente dum sensacional e valioso elenco.

VOA PARA

HOLANDA

Mais um golo no final

e o Sporting ganhou a «Taça Preparação»

e venceu o Atlético

num jogo que devia ter terminado empatado

Se não fosse a chuva, muita gente, sem duvida, teria ido ao estadio Alvalade. Quantos mais lá fossem, mais seriam os descontentes com o jogo...

Efectivamente, fez-se mau futebol no campo do Sporting. Nem os «leões» jogaram coisa que se visse, nem o Atletico—apesar de, em conjunto, ter sido melhor—conseguiu trabalho de vulto. Por vezes o desafino descambou para a monotonia. Tornou-se insipido... soporifero! Vimos muitas pessoas a bocejar.

O Sporting venceu. Com um golo nos ultimos momentos, tão ultimos que, após dado o pontapé de saída, o árbitro apitou imediatamente. Os alcantarenses reclamaram, cremos que alegando passar da hora. Para nós realmente, estava-se a jogar há quarenta e seis minutos no segundo tempo. Mas tivémos a impressão de que o juiz resolveu prolongar o tempo para compensar demoras dos atléticos. Não vimos que outro motivo pudesse haver para reclamar... E se assim foi—é problema resolvido... O juiz de campo limitou-se a aplicar a lei. Pena foi que o sr. Marques Leal não tivesse sido tão rigoroso noutros pormenores. Por exemplo: fartou-se de apitar (que belo concerto de apito ele deu!) para assinalar faltas—em beneficio do infractor... Já não se usa esse critério. Os arbitros, no seu próprio interesse, devem eliminá-lo.

A vitoria dos sportinguistas não convenceu. Nem a eles próprios, certamente. Pelo menos, a avaliar por aquilo que ouvimos, não convenceu os seus adeptos, que se queixavam, principalmente, do deficiente trabalho dos dois médios de ataque; têm razão. Canário e Verissimo tiveram uma daquelas tardes que nenhum jogador deseja ver repetida, especialmente quando vel e obtido com um pontapé acrobático, dado rio, melhor ao ataque que á defesa como é seu hábito—neste desafio um melhor muito levezinho—, não segurava o ataque adversário e criava complicações a um Barrosa ainda sem atingir a sua forma mais elevada. Verissimo, a entregar a bola, fê-lo em regra para os pés dos ...adversários! Pode dizer-se que assim sucedeu em 99,9% dos casos.

Ataque mal servido, defesa mal secundada, era inevitavel que o «team» acusasse as duas coisas. Acusou mesmo. No sistema defensivo houve, por vezes, complicações, atrapalhações mesmo. Simplesmente, Manuel Marques ia *safando a cartada* e Azevedo mostrava-se seguro, certissimo e cauteloso. Um Azevedo que, dizia-nos um companheiro, nunca mais acaba. Antes da segunda bola dos «leões» foi o Atletico, que, jogando melhor, esteve mais vezes á beira de triunfo que o próprio Sporting. Em dois lances só a classe de Azevedo pôde evitar golo.

O ataque leonino jogou muito abaixo da sua craveira. Nem podia deixar de ser, uma vez que o «quadrado» se apoiava apenas num vertice, Albano. Este foi, de grande distancia, o melhor atacante sportinguista. Mexido, vivo, cometeu porém o êrro de poucas vezes servir o seu extremo, o jovem Rola. Mas resgatou-o com o golo, produto da sua fantasia inesgotavel e obtido com um pontapé acrobático, dado em desequilibrio completo do corpo.

O jovem Rola demonstrou habilidade. Mas, ao contrário do que supunhamos, teve lances em que renunciou á luta. Uma entrada vigorosa de Baptista, logo de entrada, deve ter contribuido para isso. O que não está certo. Vasques de quando em quando mostrou um pouco do que sabe. No entanto, para nós, a linha avançada dos «leões» acusa a falta de Travaços.

O Atletico, repetimos, não merecia perder. Teve pouca sorte. Bateu-se tão bem, atacou e defendeu com tanto empenho, que o golo foi um balde de agua fria... No conjunto da partida os atleticos foram superiores ao Sporting! Mais clareza de jogadas, mais firmeza, médios de ataque em plano muito superior, principalmente José Lopes.

Na defesa cometeram-se êrros. Abreu falhou muitas vezes e felizmente que Jesus Correia não soube aproveitar-se disso... Baptista, vigoroso a segurar Rola, facilitou o golo do Sporting, o primeiro. Passe para trás em más condições e Jesus Correia chegou primeiro. Houve muitos passes para tráz defeituosos. Passos, por exemplo, criou dois momentos de perigo para as suas rêdes e esse pormenor desorientou-o um tanto.

O ataque do Atletico criou situações embaraçosas para a defesa contrária. Muitas. Ben David, muito movimentado, difícil de marcar, pecou por falta de calma na zona de remate. Os interiores, Teixeira da Silva e Rodrigues, mostraram-se hábeis, em especial o esquerdo. Enfim, o ataque do Atletico manobrou bem a meio terreno, com firmeza, e sossobrou na proximidade das rêdes. Por culpa própria, quase sempre.

Por tudo que fica dito—o empate é que estaria certo, certissimo. Mas, decididamente, o Sporting está na disposição de criar doenças de coração aos seus adeptos...

MANUEL MOTA

No jogo Sporting-Atlético, Peyroteo tenta um remate, mas Baptista acabará por devolver a bola. Veríssimo observa o lance com a maior atenção

Notas do desporto nortenho

Oito dias chegaram. Reina agora a melhor paz nos espiritos portuenses. Os cinco homens de que falavamos assinaram as suas fichas, num gesto compreensivo, sensato, ponderado a tempo e horas. E embora a figura de Araujo deixe a sua mágoa entre tantos que o admiravam e ficaram impedidos de o ver jogar, pelo menos durante algum tempo,—já o ambiente tem outra alegria e roda sobre a esperança de ser melhorado ainda.

Pois muito bem. A fé de ver a cidade do Porto e o Norte integrados no regime da verdade desportiva, que sempre defendemos, pode ter-se robustecido nesta atitude que feriu os ares da terra. Compensada a oposição com o regresso sereno e muito correcto dos melhores rapazes da equipa portuense, pode adivinhar-se um futuro mais aliviado pelo peso de reclamações ou exigências descabidas. Porque é preciso regular de uma vez para sempre a função dos atletas e dos dirigentes, não vá toldar-se cada vez mais a atmosfera e criar-se um conflito desastroso, julgamos não ser inoportuna outra referência ao incidente que teve o Porto como teatro.

Queremos, entretanto, evitar que em qualquer animo de jogador surja a ideia de um ataque aos seus direitos. O jogador de futebol ou de outra modalidade, ganha o prestigio que quiser e souber, tanto junto da crítica, como do publico, como das pessoas que o dirigem. Esta verdade incontestável e incontestada, tem servido a muitos para retirar dos campos com a consciência tranquila e o futuro resguardado. Quanto maior for o espirito de disciplina, quanto mais forte a prova de amor ás suas obrigações, melhor será no dio do abandono o favor do publico—favor que os «ases» não dispensam e lhe é de facto devido, se nas suas atitudes coerentes pôde contar-se com a massa anónima e sempre sacrificada, se profissional ou amador tiver mostrado a todos que foi digno de ser homenageado. E' preciso conquistar o dia da «saida»!

Transferindo para o presente aquilo que deve esperar-se no futuro de alguns, invocaremos o movimento de solidariedade a Mariano Amaro, a festa projectada a Fernando Peyroteo, dos atletas mais briosos que conhecemos, homem que trabalha de olhos postos no seu futuro. E pode alguém do Sporting, por exemplo, recusar ao dedicadissimo Manuel Marques, nascido do infantil, uma homenagem honrosa, daquelas que façam acreditar, de uma vez para sempre, no reconhecimento firme dos admiradores do jogo?

A tese daria para um artigo longo mas impossivel, fugindo do próprio ambiente que o titulo da crónica impõe. Claro que o atleta não pode passar a sua vida envolvido pelo sonho de se despedir e receber por isso fartos contos de reis. Até lá precisa de saber em que lei trabalha—o que tem a dar e o que deve receber.

Evitariamos, com isso, a cena escalavrada, o escrito acerado e a opinião rigorosa do publico. O jogador precisa de evidente amparo. Mas deve exigir esse amparo com dignidade, para prestigio do seu nome e da própria gente que o rodeia.

Seria terrivelmente injusta uma campanha contra o bom atleta. Ninguém a patrocinava, com certeza. Neste quadro portuense, arrumadas as quesilias que originaram rumores de tempestade, fica para louvar o acto de contrição dos vários jogadores do F. C. do Porto. Pense-se agora a sério nas consequências e na escolha de leis que assentem correctamente na face dos acontecimentos.

Vida nova. Façamos todos de conta que nada perturbou a doce harmonia do lar «tripeiro». De resto, o praticante tem muitas vezes as suas respeitáveis razões, e algumas são mal indeferidas também pelo orgulho ou pelo excesso de zelo clubista. Repetimos por isso o pensamento que se extrai desta crítica ligeira aos factos ocorridos:—é preciso estabelecer uma doutrina sólida, aquela doutrina que não melindre a epiderme dos dirigentes e dirigidos.

RODRIGUES TELES

Fernando **Peyroteo é um jogador enérgico e combativo, que só se considera vencido quando a jogada está de todo perdida...**

Peyroteu despede-se

no dia 5 de Outubro

O Atlético de Madrid

valorizará o programa

Continua a verificar-se o maior interesse á volta da festa de despedida do consagrado Fernando Peyroteo—um dos melhores jogadores portugueses de futebol de todos os tempos.

No próximo dia 5 de Outubro o Estádio «José Alvalade» mal conterá, por certo, os muitos admiradores do simpático e correcto jogador «leonino», um sem numero de vezes «internacional» e contribuinte valoroso de muitas tardes de glória do nosso futebol no campo internacional.

A visita do Atlético de Madrid que se desloca, na máxima força, trazendo os famosos Ben Barek, Domingo e Carlsson e a partida entre um misto de Lisboa e um grupo de jogadores africanos que jogam em grupos do continente são motivos mais do que suficientes para levar ao campo do Sporting uma multidão ávida de bom futebol.

E a consagração de Fernando Peyroteo far-se-á assim em ambiente condigno, como é de justiça, conhecido como é o valor do avançado centro do Sporting e da equipa nacional.

TENIS NOS ESTADOS UNIDOS

BERKELEY (Califórnia), 26.—Ted Schroeder derrotou Eric Sturgesse por 6/1 e 6/3 na final de ténis do campeonato de amadores nacionais.—(Reuter).

Tauromaquia

Manuel dos Santos em Nimes

NIMES, 26 — Com Miuras, dificeis, foram aplaudidos o mexicano Fermin Rivera e o sevilhano Manolo Gonzalez, este cortando orelha, e o português Manuel dos Santos que foi ovacionado com voltas á arena e petição de orelha.—(Efe).

Diamantino Viseu no Cercal

CERCAL, 26 — Em vista do recente exito de Diamantino Viseu nesta praça voltou ontem o mesmo «diestro» a apresentar-se aqui, e com novo triunfo, com a capa, bandarilhas e «muleta», sendo ovacionado e dando voltas á arena.—(E).

EM MARVILA

Um Oriental Progressivo

venceu por 4-2

um Estoril desfalcado

Temos o Oriental no bom caminho. Embora grupo da 2.ª Divisão, o Oriental ganhou já a honra de ter derrotado o Belenenses e o Estoril—empatando com o Atlético. Até agora, apenas o Sporting o dominou totalmente, mas depois de um jogo fraco do seu guarda-rede, que não era, afinal, o titular.

Isto quererá dizer alguma coisa em favor da equipa do Poço do Bispo. Entregue a Szabo a direcção técnica do grupo, desapareceram nitidamente algumas arestas que a critica apontou nas épocas passadas. Hoje, que é como quem diz ontem, no desafio contra o Estoril, viu-se que o Oriental sabe já muito dos interessantes segredos do futebol.

É certo que o Estoril Praia, desfalcado, mas mesmo muito desfalcado, não tinha equipa para se defender de um conjunto rival e aguerrido. Mas os vencedores denunciaram abertamente o seu melhor apetrechamento para a luta, mesmo quando nela intervinham elementos de segura categoria, como Eloi, Sebastião, Cassiano e Fragateiro.

Deste modo, o Oriental revelou de facto possibilidades. É uma verdade incontestavel, uma verdade que merece louvores. Surge em Lisboa uma equipa que procura elevar-se. E como são jovens quase todos os seus componentes, não lhe será dificil progredir mais ainda, o necessário para se baterem palmas de contentamento, pois que de bons grupos precisa o mais popular dos jogos.

Esta vitória de 4-2 contra os estorilistas só não tomou mais expressão porque a falta de peso da equipa da casa não permitiu alguma segurança no pontapé de remate. Se não fôra assim talvez, o Estoril retirasse algo mais perturbado do campo de Carlos Salema—a que um colega chamou ontem «Carlos Sa... lama». Na verdade...

O piso dificultou muito o desenvolvimento das jogadas. O Estoril andou menos á vontade sobre o terreno, embora seja mais atlética a sua equipa. Na segunda parte, ainda procurou dominar o adversário, que chegou a 3-0, depois a 4-1, mas a sua vontade durou tanto como as rosas de Malherbe e pôde o Oriental regressar ao balneario com mais uma vitória justa e fortemente aplaudida.

Repetimos que o Oriental está no melhor caminho. E o Estoril, talvez, mal amparado presentemente. Se as noticias que correram ontem no campo de Marvila merecerem crédito—só Vieira não jogou por vontade propria. Os restantes faltaram por doença ou por terem de cumprir castigos oficiais.

Temos a certeza de que tambem ali há-de voltar a paz aos espiritos. Alguns domingos mais e aparecerá solução mais adequada á responsabilidade de uma equipa que se tem classificado sempre entre os melhores.

Por agora, entretanto, conta esta realidade: os estorilistas precisam de criar animo para reagir. Ontem não o souberam fazer. Porque o Oriental não deixou. E porque com tal composição não era facil submeter um adversário brioso e já forte como o vencedor...

RODRIGUES TELES

ESCOLA «ANTERO DE QUENTAL»
(Frente ao Jardim de Santos) Telef. 60895
CURSO COMERCIAL
1.º ANO DA ANTIGA REFORMA

«Taça-Preparação»

O Sporting é já vencedor

A quarta e penultima jornada da «Taça Preparação» tornou conhecido o vencedor do torneio. Deixaram de existir duvidas quanto á equipa triunfadora, visto que o Sporting, com o quarto triunfo em quatro jogos, está, agora, com uma vantagem de pontos sobre os segundos que já não pode ser anulada.

A luta Sporting-Atlético teve ontem as honras da tarde, porque, a não se verificar a vitória dos «leões», o vencedor da «Taça Preparação» só no próximo domingo seria conhecido. Bem se esforçaram os alcantarenses para que o interesse se mantivesse até á ultima jornada. Não conseguiram o seu intento e isso fê-los descer, na tabela da classificação, de segundo para quarto lugar. Fica-lhes a consolação de terem marcado aos «leões» o primeiro tento da temporada.

Benfica e Oriental passaram para os lugares de honra, em igualdade de pontuação. O Benfica com melhor «goal-average» tem a primazia. Mas a ultima palavra só será dita no próximo domingo, após o encontro que entre si disputam. Se o segundo lugar dos «encarnados» pode constituir facto já esperado, o mesmo não se poderá dizer dos «orientalistas», cuja posição actual, na tabela da classificação, excede as melhores previsões.

Estoril e Belenenses ocupam os ultimos postos, talvez, pouco de harmonia com as suas costumadas possibilidades, mas, constituindo, sem duvida, posições aceitáveis, para a actuação neste começo de época. Os «azuis» obtiveram ontem o seu primeiro golo da nova temporada. E' um facto a assinalar. As duas equipas conservaram posições trazidas da jornada anterior.

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	4	3	—	—	15	1	12
Benfica...	4	2	1	1	9	5	9
Oriental	4	2	1	1	9	13	9
A'lético...	4	1	2	1	7	6	8
Estoril	4	1	—	3	5	11	6
Belenenses... ...	4	—	—	4	1	10	4

As apostas desportivas

na Inglaterra, atingiram 650 milhões de libras

E' conhecido o prazer que existe em Inglaterra pelas apostas nos desportos. Durante a época passada efectuaram-se nada menos, nada mais do que 650 milhões de libras em «transacções comerciais-desportistas».

Vejamos, rápidamente, como foram divididos os 650 milhões de libras.

A's corridas de cavalos couberam 350 milhões; 210 ás corridas de galgos; 69 aos desafios de futebol e os restantes 21 milhões a outras apostas oficiais desportivas. Como se depreende desta pequena noticia, o futebol não ocupa o 1.º lugar nas apostas desportivas. E' caso para admirar que os aficionados do país, mestres do «association» empreguem mais dinheiro nas corridas de cavalos.

45 JOGADORES ESTRANGEIROS

nas equipas italians

Os clubes de futebol da Itália da divisão de honra têm nas suas fileiras os jogadores estrangeiros divididos da seguinte forma: argentinos, 12; hungaros, 12; dinamarqueses, 4; suecos, 4; checoslovacos, 4; jugoslavos, 2; romenos, 2; holandeses, 1; russos, 1; suiços, 1; inglês, 1; austriacos, 2 e irlandês, 1.

Estes 45 jogadores actuam em 19 equipas, sendo o unico conjunto italiano que conta apenas nacionais o «team» do Novara. Na passada época havia, todavia, três equipas compostas por italianos. Eram a do Triestina, Modena e Florência, sendo o numero de jogadores estrangeiros sómente 27. Nesta temporada foram para Itália 18 futebolistas, entre eles 6 argentinos, 4 hungaros, 3 dinamarqueses, 2 suecos e 1 hungaro, holandês e austriaco.

Samitier e o W. M.

Perguntaram a Samitier a sua opinião sobre o futebol de ontem e de hoje. O «mago» respondeu:

—Antigamente, a preocupação máxima de um jogador era controlar a bola recebida e entregá-la. Hoje tem de ser um bom atleta para «marcar» o adversário ou escapar-se dele. A bola é questão secundária no futebol de hoje.

—E' provavel que os jogadores do passado já distante não tenham jogado jámais o futebol moderno... aparte aquele que se jogava por amadorismo.

—Eu sou pelo futebol de ontem. O de hoje é demasiado mecanico.

O novo avançado belenense Diógenes remata de cabeça, mas Contreiras virá a defender

NAS SALESIAS

A «subida» belenense

apesar do resultado de 1=3 desenhou-se já contra o Benfica

O Belenenses marcou um golo. Em 4 desafios, um tento apenas, revela-nos por certo alguma insuficiência rematadora. Ou melhor: —completa negação para o remate.

Ao deixar cair sobre o papel esta opinião, assentemos também que a equipa de camisola azul ainda não pôde alinhar no campo com todos os seus homens, da casa ou aguardados pela sua massa dirigente com ansiedade. Ontem, confirmou-se a apresentação de Diogenes, antigo extremo, esquerdo do F. C. do Porto. Mas este elemento, práticamente, era um «reserva» dos campeões nortenhos, embora se deslocasse para Angola como titular. Talvez seja uma solução—e oxalá.

Sabe-se que o Belenenses conta ainda reforçar a sua equipa, tornando-a maciça no ataque, pelo menos tanto como na defesa. Pois bem precisa disso. A sua formação ofensiva, por ser frágil na luta, debil a rematar, só ao fim do 4.º jogo conseguiu obter um tento—mas sem ganhar com ele o desafio. Foi mais uma vez, esta época, do adversário o triunfo, e por isso nos aparece no ultimo lugar da «Taça de Preparação», de onde não sairá fácilmente.

Claro que o Benfica, sem vencedor, mesmo nas épocas felizes da equipa de Belem, lhe pregou com frequência essa partida. Ali mesmo no Estádio de José Manuel Soares. Não nos referimos, pròpriamente, ao resultado de ontem, mas á situação actual da equipa belenense, a dois saltos do campeonato nacional. Se os anunciados valores sempre aparecerem nas fileiras azuis, tal como se garante, veremos ainda o grupo discutir com os adversários a subida aos primeiros lugares. Mas á não se dar isso, terá o Belenenses de estudar cuidadosamente o seu problema.

A sua actuação de ontem pareceu-nos já muito mais certa. A despeito de Feliciano não ter comparecido, e nem Serafim, duas pedras ligadas ao padrão belenense, souberam os suplentes aplicar-se com todos os cuidados e impor ao categorizado Benfica algumas dificiuldades. No primeiro tempo não se passou de 1-0, e o golo que veio a garantir a vitória dos encarnados surgiu quando parte do publico estava já fora do campo de jogos.

Dê-se, porém, como justa a vitória do Benfica. Também á sua equipa faltou Felix, tendo-se observado ainda uma composição ofensiva diferente da que no Estádio Nacional ia submetendo o Sporting. Os rapazes da equipa vencedora mereceram ganhar este encontro, um pouco por se mostrarem mais expeditos no ataque, ainda porque vigiaram com segurança todos os movimentos da linha ofensiva contrária, e sobre todas as coisas porque Francisco Ferreira e Moreira subiram de novo e tanto que quase fizeram esquecer o seu trabalho de há 8 dias.

O dia, chuvoso, alguma coisa impróprio para boa exibição, não deixou que os apreciadores saissem das Salésias inteiramente satisfeitos. O sabor de um bom encontro entre o Belenenses e o Benfica, porém, não se perdeu totalmente. Quando os encarnados embalaram em procura da vitória, contestada largamente na primeira parte, assistimos a bons lances de futebol e a cargas espectaculosas contra ambas as balizas, mais reduzidas junto de Contreiras do que na frente de Caetano—homem a dar as suas provas enquanto Sério se não prepara nos treinos.

Mais para o declinar da partida, e muito especialmente depois de Rogério da baliza se atrapalhar com o golo de Pinto de Almeida, quase no estilo daquele que consentiu ao Sporting há uma semana, decidiu-se o Benfica a jogar á altura dos seus méritos. O Belenenses não se deixou esmagar, é certo, mas alguns dos seus elementos perderam velocidade, com excepção para a defesa, a despeito de lhe faltarem os homens acima apontados. E ainda a despeito de contribuirem um pouco para dois tentos do vencedor.

Em nossa opinião, o golo que surgiu nos ultimos momentos da partida, talvez esteja a mais. Se o Benfica teve por si mais ocasiões de bater Caetano, também o Belenenses as soube suportar e destruir com decisão. Algumas vezes, negou-se-lhe a sorte. De qualquer dos modos, a vitória bateu á porta da melhor equipa na tarde das Salésias.—uma tarde que não teve Sol e nem um jogo de nos deixar a todos de cara espantada. Totalmente mau? Já se deixou dito que não. De resto, também o terreno das Salésias enfraqueceu o desejo de se jogar bem. Para elementos de pequena estatura—um martirio. Até nste particular o Belenenses experimentou dificuldades maiores.

Por isso deveremos esperar que o grupo de Belem arrume a casa. E arruma-la-á se lhe não complicarem a vida com suposições que podem muito bem sair erradas...—T.

Bons resultados

nos nacionais de atletismo da F. N. A. T.

Com elevado numero de participantes, prosseguiram, ontem, os campeonatos nacionais de atletismo, organizados pela F. N. A. T.

O mau tempo, não só não deixou concluir os referidos campeonatos, mas também, na segunda jornada prejudicou fortemente os concorrentes; contudo, notaram-se em 1.as categorias, bons «tempos e boas marcas», algumas delas que são as melhores registadas nos campeonatos entre trabalhadores. Temos, neste caso, a prova de disco (35,21 m.) ganha pelo atleta Matos Fernandes, em representação da Empresa Geral de Transportes.

Há a anotar ainda os 9,2 s. de Tomás Paquete, da Europêa de Seguros, nos 80 metros planos; os 36,2 s. de Matos Fernandes e os 37 s. de Artur Dias nos 300 metros.

O melhor tempo obtido em todas as provas, tendo em conta, bem entendido, as condições em que ela foi disputada, foi, sem duvida, no quilómetro, onde o jovem campeão português Joaquim Branco fez 2 m. 40 s. 9/10. A pista, solta e fortemente encharcada, não impediram que ele fizesse aquele excelente «tempo»—que demonstra bem a «forma» e a «classe» deste «fundista».

Este campeonato caracterizou-se, principalmente, por uma luta cerrada, viva e enérgica entre os grupos que marcham na vanguarda da classificação colectiva. São eles, em 1.as categorias, a F. N. I. M. de Lisboa e a C. U. F., do Barreiro; em 2.as, os Ferroviários de Campanhã, (Porto) e a Empresa de Cimentos de Leiria e, finalmente, na 3.ª categoria, a C. N. Navegação, de Lisboa e o Grupo Folclórico dr. Gonçalo Sampaio, de Braga.

Estão, assim, ainda, na luta, pois ela possivelmente só terminará no próximo domingo, visto faltar ainda efectivar três concursos (peso, comprimento e altura), dois grupos de Lisboa, um em 1.as e outro em 3.as; um do Porto, e outro de Leiria, em 2.as e, por ultimo, um de Braga na categoria de «iniciados».

Se volvermos o olhar para a tabela geral, verificamos que as diferenças de pontuação são tão escassas e que não se pode dizer, abertamente, qual será o vencedor. Todos eles têm possibilidades, visto estarem, ainda, na competição 67 atletas, tantos são os que concorrem aos três concursos.

A quantidade de elementos concorrentes obrigou a organização a efectuar por vezes, eliminatórias. Mas, apesar destes «contratempos», a organização decorreu sem atritos e reclamações, em ritmo impressionante. Gastaram-se nas duas jornadas sete horas para efectivar 24 provas, algumas delas com mais de 30 concorrentes.—J. B.

A palestra

de Tavares da Silva na comemoração das «Bodas de Prata» da A. F. de Aveiro

Com a presença do coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos e de outras figuras destacadas do meio desportivo, procedeu-se á inauguração das novas instalações da Associação de Futebol de Aveiro e do Colégio Distrital de Arbitros, numeros incluidos no programa das festas comemorativas das «Bodas de Prata» da Associação aveirense.

Em seguida, o director geral dos Desportos e outras individualidades deram um passeio pela ria, numa lancha da comissão municipal.

A' noite, no salão de festas do Cine-Teatro Avenida, realizou o nosso prezado camarada de redacção, dr. Tavares da Silva, a sua anunciada palestra, em que analisou os vários «aspectos da organização do futebol português».

Presidiu o sr. coronel Sacramento Monteiro, que se encontrava ladeado pelo comandante militar, coronel João Pereira Tavares, e pelo vice-presidente da Camara Municipal, dr. Domingos Vicente Ferreira.

O sr. dr. António Cristo, presidente da assembleia geral da Associação de Futebol de Aveiro, fez a apresentação do nosso camarada, focando a sua personalidade como jornalista e antigo seleccionador nacional.

O sr. director geral de Desporto usou em seguida da palavra para fazer várias considerações sobre a evolução do desporto português.

O dr. Tavares da Silva, em linguagem clara, expressiva, a que não faltou valor literário, iniciando a sua conferência, abordou vários problemas inerentes á organica da bola, entre os quais o da realização do próximo congresso.

Falando com vivacidade e com agrado da assistência, presa pelas suas palavras, o nosso camarada, dissertou sobre a necessidade do «estatuto do jogador»; da assistência a todos os jogadores; da remodelação do campeonato nacional e da imperiosa necessidade da formação da equipa nacional, com vista ao próximo campeonato do Mundo.

Prosseguindo, falou do «panorama» dos antigos congressos e a-propósito evocou a figura, sempre recordada com profunda saudade, do grande desportista, que foi Mário Duarte (pai), relatando um facto em que aquele saudoso desportista aveirense teve oportuna intervenção.

Tavares da Silva proferindo a sua palestra

No final da sua curiosa e bem documentada conferência sobre a organica do desporto-rei, o nosso camarada foi calorosamente ovacionado.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. coronel Sacramento Monteiro, entregou aos representantes do Sanjoanense, Atlético de Avanca, União Desportiva de Bustos, Oliveirense, Desportivo de Estarreja, Beira Mar e Sporting de Espinho, valiosos trofeus, ganhos por aqueles clubes, em competições realizadas no distrito.

Também o jornalista Alberto Couto, presidente da Associação de Futebol de Aveiro, fez a entrega, a diversas individualidades, dum artistico «prato» policromado, comemorativo das «Bodas de Prata» desta Associação.

A última Batalha

(Continuação da 1.ª pág.)

inexistente, como se há-de comportar o triste mortal sobre cujos ombros pesa uma dolorosa amargura?

Não: se para alcançarmos uma vitória inegável sobre a morte, forçoso nos é que a «incorporemos» em nós proprios, que resta á misera Humanidade que come o pão negro e cultiva a humildade—urze nascida entre os espinhos — sem um deslumbramento nem uma decisão corajosa. Zaratrusta podia permitir-se o luxo de recomendar aos outros a arte de viver perigósamente, praticando feitos que os resgatassem das misérias e fraquenas nuvens.

Mas quem era Zaratustra? Uma ideia, á busca duma forma. Um grito, nas alturas.

A Humanidade tem um significado mais terra-a-terra, ao alcance dos timidos e dos ignorantes. Para cativarmos a morte apropriamo-nos dela, não devemos resistir-lhe, mas atrai-lá, num sincero e fecundo movimento de amor. O desespero não liberta o prisioneiro, por que lhe aperta mais a sua cadeia. Quando nós negamos a morte, não suprimimos a nossa angustia que reduplica a opressão que exerce em nós.

O que pretendemos não é o risco da aventura, mas sim o transito do perigo. Sem sombra de duvida, S. Francisco de Assis, quando saiu do Mundo, pelo braço da morte, havia atingido a plenitude na harmonia dos contrários (mors-vita) pois caminhava sem espanto nos olhos nem vacilações nos seus passos.

O heroismo, que tenta o autor da «Condition Humaine», necessita dum alimento espiritual e religioso, aliás declina e fenece na esterilidade. A verdadeira morte conquista-se e merece-se como o mais belo pomo da existência. Oferecemos-lhe a vida, não como a figueira em que Judas se enforcou, antes como a árvore carregada de frutos que a podridão nunca corromperá.

A morte não depende do nosso arbitrio, visto que, queiramos ou não queiramos, está inscrita, irredutivelmente, nas fibras do nosso ser. mas havemos de prepará-la, de modo a fazer dela o acto redentor, por excelência. Quando alguém procede desatentamente, considerando-a um «mal necessário», retira á sua liberdade o poder de lhe criar o seu eterno resgate.

Um principe austriaco

suicidou-se em Nova York

NOVA YORK, 26 — O principe Alexandre Hohenlohe, que tentou suicidar-se ontem á noite, com um tiro, na sua casa de Nova York, ficou gravemente ferido. O principe, filho de Alfred Hohenlohe - Waldenburg-Shillingsfurst e da princesa Catarina Britton-Hohenlohe, nasceu na Suiça, e era cidadão austriaco até que, sendo adoptado por um outro ramo de familia, se tornou cidadão polaco.

A Policia declarou que Hohenlohe estava separado da sua mulher, Boyce Thompson Shulze, filha da antiga mulher de Anthony Biddle, que foi embaixador dos Estados Unidos na Polónia, junto de quem ele próprio prestou serviço. O principe telefonou ao seu advogado, informando-o de que tencionava suicidar-se. Aquele tentou convencê-lo a desistir, mas não o conseguiu. Então dirigiu-se apressadamente, com um agente da Policia, á residência de Hohenlohe, onde encontraram o principe caído no chão tendo ao lado um revolver de calibre 38 mm. O principe foi conduzido para um hospital e esta manhã o seu estado era grave. Garven declarou á Policia que o principe Hohenlohe era sócio duma casa de modas da 5.ª Avenida.—(France Presse e Reuter).

Salão de Chá
do Café Chave d'Ouro

No próximo dia 1 de Outubro reabre este Salão com «matinées»-concertos e «soirées»-dançantes com a Orquestra Chave d'Ouro. Reservado o direito de admissão

Gago Coutinho

tem continuado a ser *muito aclamado*

no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 26—O sr. almirante Gago Coutinho, que pela primeira vez visita o Estado do Rio Grande do Sul, tem sido alvo de grandes homenagens. Onde quer que apareça, a multidão sauda-o entusiásticamente, como foi o caso de um gaucho, homem simples do povo, que, reconhecendo-o, lhe gritou: «Salvé heroi»! Por seu turno, a colónia portuguesa, justamente emocionada pela presença do almirante, prepara-lhe várias festas. Todo este ambiente de uma cidade que anda, positivamente, com o heroico aviador ao colo, mereceu-lhe este comentário cheio de espirito e que provocou uma tempestade de aplausos: «Os fotógrafos são os culpados de tudo isto. Não param de me fotografar e, daí, o facto de toda a gente me fazer festas. Ora isso ter-me-ia servido de alguma coisa quando eu era jovem, mas, agora, que estou velho, que adianta»?

Falando de Portugal e da posição internacional o almirante Gago Coutinho referiu-se á hostilidade com que a Russia se opõe sistemáticamente ao ingresso de Portugal no grémio das nações e acrescentou: «Como justificar isto de deixar de fora das Nações Unidas um país rico e forte como Portugal? Será que os russos nos querem negar o direito de contribuir para a paz mundial? Nêsse caso, talvez não estejam interessados na paz. Mas Portugal vai vivendo, sem a Russia...».—(L.).

Um plano de auxilio

à ilha de Malta

por meio do turismo

LONDRES, 26—Numa carta publicada hoje no «Times» apresenta-se o plano para se realizarem cruzeiros de férias de pouco dispendio em aviões militares transformados. Esses cruzeiros seriam entre a Inglaterra e a ilha de Malta, para que esta pudesse obter mais recursos.

A carta é da autoria do dr. M. Follick, da Camara dos Comuns, que diz que, se o plano fôr executado em larga escala, um total de 500 passageiros pode ser alojado durante seis dias na ilha com uma despesa apenas de uma libra diária. Se os cruzeiros se repetirem por três semanas em cada mês, as receitas da ilha devem ser superiores a 10.000 libras esterlinas. A carta continua: «Se o custo da alimentação fôr calculado em 10 xelins por dia e por pessoa, o que se pode conseguir com a exportação de generos dos mercados africanos, facaria metade dessa soma como lucro, deduzidas outras pequenas despesas». O dr. Follick diz que discutiu o assunto há mais de um ano com o primeiro-ministro da ilha de Malta, dr. Boffa, e com o ministro das Finanças, tendo ambos concordado com a viabilidade desse projecto.—(Reuter).

Fogo em Viena

numa garagem de autocarros

VIENA, 25.—Houve incêndio violento, esta tarde, numa garagem de autocarros, no sector soviético. O fogo, ateado pela força do vento, propagou-se ás casas próximas, causando estragos consideráveis. Compareceram no local do sinistro 35 carros dos bombeiros mas o incêndio só ficou extinto ás 18 horas. Ficaram feridos dois bombeiros. Os prejuizos são muito elevados.—(F. P.).

As operações

na Grécia

recomeçarão

na Primavera

de bases búlgaras?

LONDRES, 26.—O correspondente em Viena do jornal «Daily Telegraph» informa que consta estarem a ser feitos preparativos para uma nova ofensiva das guerrilhas gregas, na frente da Bulgária, durante a próxima Primavera. As comunicações Norte-Sul da Bulgária, conduzindo á fronteira da Grécia—diz o telegrama—estão a ser melhoradas numa escala suficiente para operações militares de grande envergadura.

O correspondente informa: «Há muitos indicios de que Moscovo decidiu também que a Albania não seja uma base para as operações na Grécia e está a transferir o quartel general dos rebeldes gregos para a Bulgária. O movimento da navegação ao longo do Adriático indica que a Russia reduziu o volume dos seus fornecimentos de material de guerra para a Albania desde o colapso da ofensiva dos rebeldes gregos com base naquele país».

O correspondente diz que, na altura em que a actividade dos rebeldes gregos atingiu a culminancia, grupos de três ou quatro navios russos chegavam simultaneamente aos portos da Albania. O correspondente continua: «Recentemente, contudo, os navios mercantes soviéticos chegam aos portos de Valona e Durazo apenas na média de um por semana».

Embora a Russia esteja provavelmente a abandonar a Albania, o correspondente diz não haver qualquer indicação de que o Governo de Moscovo não esteja resolvido a manter no poder o Governo de Hodja.

O redactor diplomático do orgão liberal londrino «News Chronicle» diz que é em breve esperado um acordo entre o regime do marechal Tito e o Governo grego tendo como lema «Viver e deixar viver».

O articulista diz que a missão americana de auxilio á Grécia pediu que fosse dada prioridade ás reparações da antiga linha férrea entre Belgrado e Atenas, esperando-se que, logo que for reparada a secção dessa linha férrea entre Salónica e a fronteira, sériamente danificada pela guerra civil, a Grécia recomece a utilizar os seus direitos ao porto de Salónica. Seguidamente, é natural que sejam restabelecidas as relações diplomáticas normais.—(Reuter).

VINTE FOGOS EM XUNG-KING

desde o princípio do mês

HONG-KONG, 26.—A agência «Central News» anuncia de Xung-King que se registaram este mês naquela cidade vinte fogos postos ou começos de incêndio. Três deles tiveram consequências graves.

Os serviços oficiais de segurança anunciaram que um grupo de incendiários comunistas, bem organizado, opera actualmente nos bairros mais populosos de Xung-King, a fim de provocar panico entre a população. Os serviços de segurança acrescentam que, logo que estejam concluidas as investigações, será feita uma declaração oficial a este respeito.—(F. P.).

O Colégio «O Académico»

TELEFONE P. B. X. 4 1148

reabre as suas aulas em 1 de Outubro e aceita matrículas até 30 de Setembro. Depois desta data a matrícula implica multa, conforme o Novo Estatuto do Ensino Particular.

Somerset Maugham não desperdiça o tempo Todos os dias, com o seu guia turistico de Lisboa debaixo do braço, mete-se no automovel e com o secretário faz alguma visita. Hoje, foi aos Jerónimos e ao Museu dos Coches, onde o nosso reporter fotográfico o surpreendeu. Quando, porém, não pode passear, porque o mau tempo o não deixa, o autor de «Fio da Navalha» fica no hotel a escrever, escrever... Porque, ao contrário do que vai dizendo aos jornalistas—Somerset Maugham está longe de se considerar reformado e prepara até um estudo sobre Portugal...

DIA DE CHUVA

Choveu hoje torrencialmente em Lisboa, po várias vezes, especialmente a partir das 13 horas

Os bombeiros foram chamados a vários pon tos da cidade para desentupir canos e repara pequenas avarias.

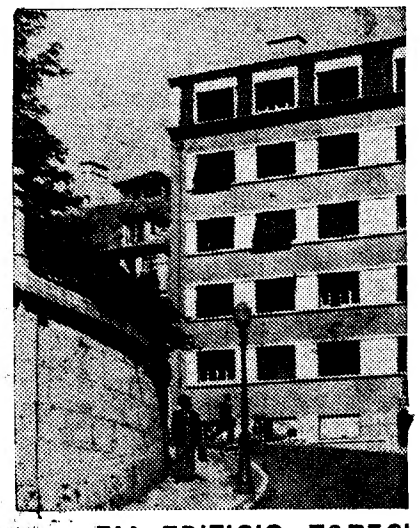
Grandes temporais em Marrocos

FEZ, 26.—Violentas tempestades, que assola ram algumas regiões de Marrocos, provocaram grandes inundações è avultados prejuizos. Em Medina, as águas arrastaram grandes quantidades de mercadorias. Só nesta cidade, calcula-se que os prejuizos atingem 20 milhões de francos A barragem hidro-eléctrica desmoronou-se e fo arrastada pelas águas. A cidade está sem energia eléctrica. As estradas da região estão transfor madas em rios.—(F. P.).

Inundações em Barcelona

BARCELONA, 26. — Chuvas torrenciais inundaram o bairro de Hospitalet, deixando sem casa nem haveres cerca de duzentas pessoas que ali habitavam barracas que foram invadidas pelas águas.—(Efe).

ESCRITORIO
ALUG



EM EDIFICIO ESPECI

Apartamentos separados, moder consultórios médicos e de advocacia salas para exposições, sedes de gré actividades comerciais.

ELEVADOR, AQUECIMEN

Praça da

PARA VISITA O EDIFICIO ESTÁ P E DAS

Apartamentos d 3 divisões, dest

Foram suspensos pela C. P.

os presumíveis responsáveis

pelo desastre da noite passada

do túnel do Rossio

A tragédia que se deu aos primeiros minutos de hoje, no tunel do Rossio e que custou a vida a quatro humildes trabalhadores, causou profunda impressão em Lisboa.

Estava estabelecido, desde há meses que, das 0 ás 6 horas, não se fazia movimento no tunel senão pela linha B, ficando a via A (ascendente) desimpedida durante aquele periodo para permitir a uma turma de mais de 100 homens proceder a vários trabalhos na via.

Há muito tempo que esses homens trabalhavam despreocupadamente durante aquelas seis horas, todas as madrugadas, á luz das lampadas de acetilene, acostumados a ver passar os comboios, refolegantes, mesmo ao seu lado, mas sem lhes tocar.

A 300 metros de Campolide

Esta madrugada, como de costume, os homens sairam de Campolide e meteram ao tunel, em fila indiana, conversando, calmamente, sem que lhes acorresse ao espirto a mais leve sombra de preocupação ou de receio, tão habituados estavam aquela faina naquelas condições e naquele escuro e triste. Quando iam apenas a uns trezentos metros da boca do tunel, deu-se a tragédia nas condições dramáticas que são já conhecidas.

O transito de comboios foi então suspenso totalmente no tunel, enquanto uma locomotiva, com um furgão atrelado, saia do Rossio em exploração até ao local do sinistro. Removeram-se os mortos e os feridos e retirou-se da via toda a ferramenta de que eram portadoras as vitimas. A composição vazia, que colheu os trabalhadores, seguiu para Campolide, e o comboio de socorro voltou ao Rossio com os tristes despojos da tragédia.

Como os comboios que vinham para Lisboa ficaram em Campolide, até se restabelecer o tráfego no tunel, os passageiros desceram naquela estação.

Um inquérito rigoroso

Das circunstancias em que se deu o desastre e dadas as instruções em vigor para, das 0 ás 6 horas, estar desimpedida a via ascendente, pode concluir-se que a responsabilidade cabe á pessoa ou pessoas que fizeram seguir a composição vazia pela linha interdita.

Esta manhã, a direcção da C. P. forneceu á Imprensa o seguinte comunicado:

«A Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses lamenta profundamente o desastre da noite passada, ocorrido no tunel do Rossio.

Os feridos hospitalizados, dos quais a Companhia vem prestando assistência, foram visitados por funcionários superiores.

Foi ordenada a realização de um inquérito para apurar as causas do desastre, tendo sido suspensos os presumiveis responsáveis».

Como complemento desta comunicação, podemos informar que o inquerito demorará alguns dias e que serão ouvidas muitas pessoas, numa inquirição tão rápida quanto possivel.

Os mortos e os feridos

Os cadaveres dos quatro operários mortos pelo comboio — Manuel dos Santos Braçal, Francisco de Sousa, Joaquim Mendes Pires e João Manuel da Costa Gaspar—continuam no Necrotério, até que se comprovem determinadas formalidades. Os funerais serão custeados pela C. P.

Os feridos internados no hospital de S. José— Joaquim Alberto e João Mendes de Matos— o primeiro com esmagamento de uma perna e o segundo com ferimentos na cabeça, continuam a melhorar.

Um discurso

do ministro da Economía

sobre os problemas económicos

da ilha da Madeira

FUNCHAL, 26.—Toda a população do Funchal veio esta manhã para a rua, a fim de saudar o sr. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia, quando este membro do Governo se dirigisse para os Paços do Concelho, onde ia receber as boas-vindas e os cumprimentos da capital da ilha da Madeira. Milhares de pessoas aclamaram o ministro á sua chegada ao Largo do Municipio, onde forças de infantaria do Exército e da Legião lhe prestavam a guarda de honra e uma banda tocou a «Maria da Fonte». Nas escadarias do edificio da Camara, uma deputação dos bombeiros municipais prestava guarda de honra ao ministro, que, ao entrar no salão nobre, foi saudado com demorados aplausos.

O dr. Castro Fernandes assumiu a presidencia da mesa, dando a direita aos srs. brigadeiro D. Rui da Cunha Meneses, governador do Distrito; e deputado dr. Alberto de Araujo e a esquerda aos srs. governador militar, brigadeiro Alfredo da Silva Braga; e dr. João Figueira de Freitas, presidente da Junta Geral.

Depois dos srs. drs. Oscar Gonçalves e Figueira de Freitas, respectivamente, presidente da Camara Municipal e da comissão distrital da União Nacional, terem saudado o titular da pasta da Economia, o sr. dr. Castro Fernandes levantou-se para falar, sendo novamente alvo de calorosa manifestação. Após ter agradecido os cumprimentos e á cidade do Funchal o carinho que o tinha acolhido, o sr. ministro pronunciou um discurso em que abordou os problemas económicos da Madeira, para cujo progresso teve palavras de fé, pois a terra é boa e a gente é trabalhadora, garantindo aos madeirenses que o Governo não descura os interesses dos portugueses onde quer que eles se encontrem.

O dr. Castro Fernandes tinha visitado, ontem á noite, a freguesia da Camacha, acompanhado dos srs. governador do distrito e do delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sendo festivamente recebido pela população. No Salão Teatro, o sr. dr. Ferreira Nogueira, em nome da Casa do Povo, saudou o ministro, acentuando que a Camacha lhe oferecia o que de melhor podia: a exibição do seu grupo folclórico, premiado no concurso internacional de Madrid, facto a que se devia ligar o sr. dr. António Alberto Monteiro, delegado do I. N. T., pelo patrocinio dado á excursão.

Seguiu-se a exibição da tuna bandolinistica e do grupo folclórico, cujos numeros foram, préviamente, explicados pelo seu director artistico, sr. Carlos Santos. A meio dos numeros de bailados, o sr. ministro da Economia foi convidado a apreciar a tradicional «esperada», carne arranjada numa forma especial e muito usada nos arraiais da Madeira.

Hoje, o sr. dr. Castro Fernandes, a quem o sr. brigadeiro D. Rui da Cunha Meneses ofereceu um almoço intimo, começou a dar recepção no Palácio de S. Lourenço. A recepção está concorridissima.—(Lusitania).

Quem quer

dar o seu sangue

para o Serviço

de Transfusões

dos Hospitais Civis?

Precisam-se de mais dadores de sangue!— é este o grito quase angustioso que pretende lançar á população de Lisboa o Serviço de Transfusões dos Hospitais Civis. As exigências resultantes do uso cada vez mais amplo da transfusão de sangue ou de injecções de plasma em certos acidentes ou na terapeutica de muitas doenças.

Ora o Serviço de Transfusões de Sangue dos H. C. L. está técnicamente apto a satisfazer todas essas necessidades da cirurgia ou da medicina, mas tem lutado com falta de dadores, que permitam abastecer hospitais e clínicas que o requeiram com crescente frequência.

Data de 1920 a primeira iniciativa para organizar entre nós um serviço de transfusões. Ainda lá fora nada se fizera, nesse campo, com caracter organizado, quando o professor José Gentil resolveu promover a sua instalação junto do Banco, que dirigia ao tempo. Anos volvidos, em 1940 o Serviço de Transfusões passou a ter existência legal e tomou rápido desenvolvimento, coroado, o ano passado, com a inauguração das novas instalações, onde hoje funciona, que se podem considerar modelares.

Em 1940, os arquivos do serviço registam 100 transfusões praticadas. Pois hoje, fazem-se cinco a seis mil por ano. Praticamente 90 % dos doentes assistidos na cidade de Lisboa recebem o sangue do Serviço de Transfusões.

Para fazer face a estas necessidades. conta o serviço com 3.200 dadores remunerados inscritos, dos quais apenas mil estão a abastecer normalmente aquela importante secção dos H. C. L.. Para dar uma ideia do que é este serviço, bastará dizer que já se colheram este ano 12 mil frascos de 250 c. c. de sangue.

Cada um destes dadores remunerados recebe, por cada colheita, 100$00, a titulo de indemnização pelo tempo perdido. Para doentes particulares, existe uma tabela, calculada á razão de 1$00 por cada centimetro cubico.

Além destes dadores, a que poderiamos quase chamar profissionais, existem ainda registados 593, que são familia ou amigos de doentes a quem têm cedido, generosamente, o seu sangue e que ficaram nos registos do serviço, por essa circunstancia.

Mas tudo isto não chega. Há necessidade de maior volume de sangue e não parece, em boa verdade, muito dificil de obtê-lo. Bastaria que cada um dos habitantes saudáveis de Lisboa desse sangue uma vez por ano para que a ninguém faltasse o indispensável plasma. Sugere-se até que se estabeleça a possibilidade de recrutar dadores nas várias organizações ou instituições desportivas.

Claro que até agora não faltou ainda sangue, sempre que se tornou indispensável aplicá-lo em casos de urgência. Isso se deve á modelar organização dos serviços. Há, porém, muitos outros casos em que é aconselhável a transfusão e que se não pode fazer por falta de sangue em quantidade suficiente.

Muita gente faz ainda uma ideia errada do sacrificio que se exige do dador de sangue. A verdade é que dar sangue não representa perigo ou perturbação para o equilibrio das funções organicas. Quando muito, a perda de duas ou três horas por semana... que podem, aliás, como dissémos ser devidamente indemnizadas.

Além disso, o Serviço de Transfusões de Sangue faz um exame rigorosissimo dos candidatos a dadores e dos que, depois de aprovados, ficam inscritos nos respectivos registos. E' uma vantagem, que não é para desprezar, sobretudo por quem não tem possibilidade de se submeter a exames clinicos periódicos e completos, com recurso a análises e outras provas.

Foi este, em resumo, o sentido das palavras que hoje dirigiu aos jornalistas o sr. dr. Almerindo Lessa, director do Serviço de Transfusões de Sangue, que ali trabalha com entusiasmo e que manifesta apreensões quanto á falta de dadores para satisfazer as necessidades crescentes do fornecimento de sangue e plasma. Como tivémos ocasião de ver, numa visita rápida que se seguiu á conversa com o director da referida secção, o Serviço de Transfusões de Sangue dos H. C. L. está modelarmente montado, faltando-lhe apenas a «matéria prima» suficiente para desempenhar a sua função com perfeita eficácia. E' para isso que se pretende alargar o recrutamento de dadores de sangue.

Reflexos de Lisboa

Na subida da Azinhaga do Louro...

As subidas nas azinhagas, quando estreitas, são sempre dificeis, principalmente para quem tem de as transpôr para angariar o pão de cada dia. O caso que vamos contar sucedeu há dias, quando uma carroça, com a sua carga completa, era puxada por um boi pachorrento e conduzida pelo boeiro José Branco, na Azinhaga do Louro, quase ao fim duma curva, próximo dum pequeno desvio. A estrada é tão estreita que não permite a passagem de dois carros, que por ali transitem em sentido contrário. Em dado momento, quase ao fim da subida, o boeiro José Branco ouviu o ruído do motor duma camioneta. Parou o carro e correu uns tantos metros a fazer sinal ao motorista para parar. Este, porém, como vinha bem acompanhado, fez-se forte e autoritário. Não ligando importancia ao sinal, só parou quando estava mesmo em frente da carroça. Travou-se então discussão entre o carroceiro e o motorista, mas este, teimoso e desumano; pretendia que o boeiro recuasse o carro de bois. O homem mostrava-lhe a dificuldade que tinha em recuar um carro numa subida, carregado e puxado por um boi, animal sempre refractário a recuar. Para o fazer, teria de desatrelar o animal e, sózinho, não podia fazer esse trabalho. De resto, os carros que sobem e, demais carregados, é que têm sempre prioridade. Em dado momento, surge um subchefe de Policia, á paisana, que intervem e manda recuar o carro. O boeiro em vez de se justificar responde-lhe que ele nada tem que ver com o caso. E' preso por falta de respeito á autoridade, perdendo assim a razão que lhe assistia. No dia seguinte, é julgado pelo juiz sr. dr. Pais de Almeida, no Tribunal da Polícia, que procura esclarecer o caso através das testemunhas de acusação e defesa que confirmam as declarações do réu. Uma delas, disse a certa altura, com ar autoritário:

—O réu levantou o guilhão que trazia ao ombro, dando-me a impressão de que pretendia bater-me com ele.

Teve sorte, não sei porquê... E' que eu estava bem disposto nesse dia, senão, não sei o que lhe faria...

O magistrado pergunta a outra testemunha:

—Como conseguiram então retirar o carro para a camioneta passar?

A testemunha, com aspecto de pessoa importante, exclama:

—Olhe, sr. juiz, começou a juntar-se a «malta» desatrelaram o boi do carro e depois conseguiram levá-lo até ao desvio, com a ajuda uns dos outros, para que o motorista teimoso passasse.

A ultima testemunha é motorista de outra camioneta que depõe com lealdade e nobreza. O magistrado pergunta-lhe.

—Em sua opinião quem devia recuar?

—Sou «chaufeur» há 15 anos e tenho visto já tanta coisa que me impede de ter uma opinião. No entanto, parece-me que não era o boeiro, porque ia a subir e demais com o carro carregado.

Em seguida, o magistrado condena o réu em 30 dias de prisão a 25$00 diários e 300$00 de imposto, dizendo-lhe no final:

—O sr. vai sómente condenado por falta de respeito á autoridade.

Moral do caso: é sempre bom manter a serenidade, para evitar que uma atitude razoável perca a sua consistência.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *maxima, 20°,7; minima, 17°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,7; minima, 19°,5.*

///

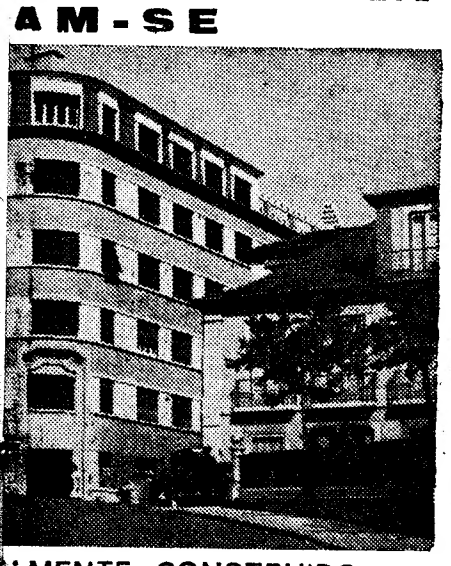
De avião, seguiu hoje para Cuba o sr. António de Siqueira Freire que vai assumir o lugar de encarregado de Negócios de Portugal, durante a ausência do ministro, que vem a Portugal em férias.

///

Em substituição do sr. capitão de fragata Joaquim de Sousa Uva, assumiu hoje o comando do aviso «Gonçalo Velho», que vai seguir para o Oriente, o sr. capitão de fragata Viegas Ventura.

///

A partir do dia 28, a industria do Norte passa a trabalhar diáriamente a 6 horas por dia. A melhoria resulta das chuvas de ontem e de hoje.



S NA BAIXA
AM-SE

ALMENTE CONSTRUIDO
o sistema americano. Para consulados, estudios para engenheiros e arquitectos, ios ou outros organismos e quaisquer

O E OUTRAS COMODIDADES
Alegria, 58
TENTE TODOS OS DIAS, DAS 10 ÁS 12 e 30 ÁS 18
grande luxo, com
e esc. 1.050$00

"LA TOJA"
SABONETES DE TOUCADOR E BANHO

A amizade é o bálsamo da vida
As pessoas amigas devem sempre ser lembradas nos seus dias festivos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

ESCOLA ACADÉMICA
A MAIS ANTIGA ESCOLA PARTICULAR DO PAÍS
Fundada em 1847 - Agraciada em 1947, com o grau de commendador da ordem de Instrução Publica
Largo do Conde Barão, 47
Palácio Condes de Pinhel — LISBOA — Telefone 6 2430
INTERNATO e EXTERNATO (Sexo masculino)
Instrução primaria, Ciclo preparatório do ensino técnico, Cursos liceal e comercial

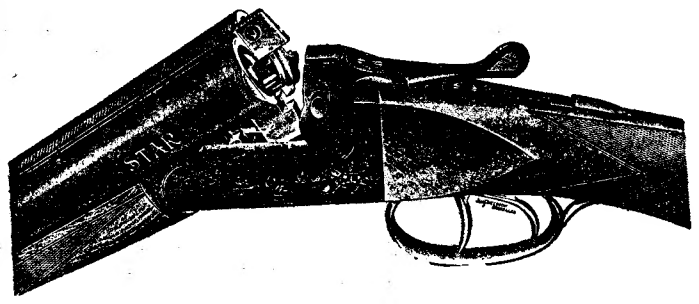
SHELL X-100 MOTOR OIL

Não é um novo óleo...
é um óleo inteiramente novo

CAÇADORES

Só faltam 4 DIAS para a abertura geral da caça

Sabe certamente que...



...a casa que mais barato vende e maior sortido tem espingardas Armaf (com cães e sem cães) Sarasqueta Mundial, F. N. (5 tiros), J. Saive (canos sobrepostos), Beretta, Webley & Scott, Stevens, Darne, Hubert, Courally; pólvoras, cartuchos e **todos o acessórios para caçadores,** é a casa

A. M. Silva

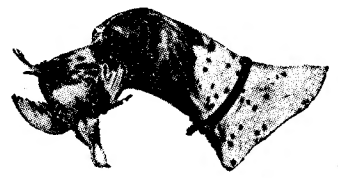
(ARMEIRO)

Rua Betesga, 67 — LISBOA — Telefone P. B. X. 31313/14
ARMAS/MUNIÇÕES/CAÇA/PESCA/DESPORTOS

Com os nossos **cartuchos carregados,** atiram as **melhores «espingardas»** do País.

A mais bem montada instalação de carregamento de cartuchos.

Descontos especiais para revendedores armeiros.



NORTH STAR LINE

O NAVIO «NORTH GLOW»

Para

HAVANA, NEW ORLEANS, VERA CRUZ, TAMPICO, HOUSTON, GALVESTON e CIUDAD TRUJILLO

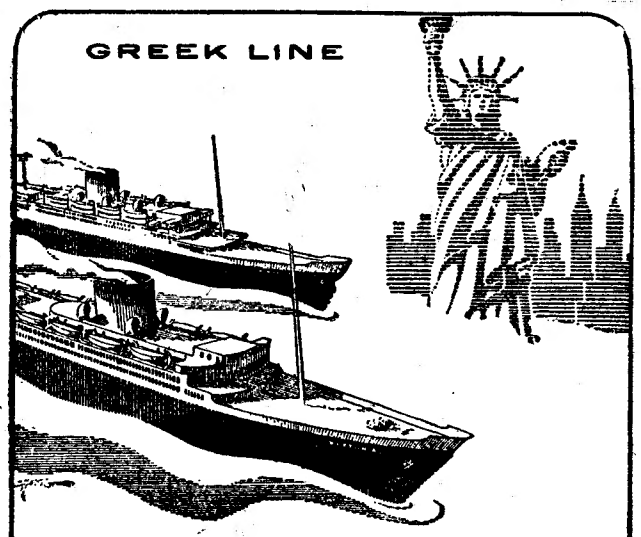
Recebe carga em 29 de Setembro

Os Agentes

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefones 22271/2/3 e 25305

GREEK LINE



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

Lisboa - New York

NEA HELLAS Outubro 7

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.DA
15, R. DOS FANQUEIROS
TELEF. 2 1143

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA
108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 2 2981

Livretes quilométricos

Para o percurso mínimo de 1.500 quilómetros, utilize os
LIVRETES QUILOMÉTRICOS
Apreciável redução de preços
Informa-se em qualquer estação do caminho de ferro

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas. Telefone 2 2062

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

*

INSTRUÇÃO

*

Experimente sem compromisso
a
CASA A. VIEIRA
R. DOM PEDRO V, 5
LISBOA

A C. P.

Em colaboração com a Sociedade Estoril e a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, proporciona-vos economicamente o agradável passeio ao triangulo turistico
LISBOA—SINTRA—ESTORIL

Para ROUEN

O navio/motor rápido

«PORT NAVALO»

Recebe carga cerca de 6 de Outubro

OS AGENTES

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA
Telefones 22271/2/3 e 25305

A situação da lavoura

(Continuação da 1.ª pag.)

melhante e comparável, pelos seus meios de estudo e de acção, á dos países cultos do Mundo.

Neles se estuda, se aplica e se ensina, pois todos estes estabelecimentos têm boas bibliotecas e de todas as partes do Mundo recebem revistas das especialidades que lhes interessam.

O que se faz na América, na Inglaterra, em França, na Itália, na Espanha, na Argentina, na Austrália, na Suíça, na Dinamarca, na Suécia, na Bélgica, no Japão, na Russia e em todos os outros países é conhecido dos técnicos destes estabelecimentos.

E o Ministério da Economia, pelas suas repartições da agricultura, ocupa-se de todos estes assuntos.

Brigadas de ensino e campos experimentais são estabelecidos todos os anos e os seus resultados, bons e maus, são anotados e servem de elementos elucidativos.

Demais, os técnicos empregados em todas estas repartições e serviços são milhares.

Das escolas de toda a série, desde que se iniciou a primeira na Granja do Marquês, em Sintra, têm saído bastantes centenas de diplomados.

Milhares fora das repartições do estado se ocupam na vida agrícola. Educados nas nossas escolas de Agricultura foram ou são agricultores e foram ministros alguns agrónomos, como o dr. Manuel de Sousa da Camara, antigo director do Instituto de Agronomia, e o eng.º Leovegildo Queimado de Sousa, ou professores, como o eng.º António Sousa da Camara e outros, todos pessoas da mais alta cultura, inteligência e qualidades práticas na vida.

E então das duas uma: ou temos de admitir que as nossas escolas e a cultura dos nossos professores não está á altura da sua categoria em relação aos dos outros países do Mundo, ou os cérebros portugueses estão abaixo de ser inteligentes, e isto não é admissível nem um facto, porque sabemos o que vale o elemento científico português; então há uma causa diversa.

Mas antes de passarmos a descrever acerca desta causa, temos de ver ainda um particular.

Diz o articulista que quem não utiliza os ensinamentos agronómicos é a grande massa agrícola que, apegada á rotina ancestral, se não deixa penetrar pelos ensinamentos modernos.

Curioso raciocínio!

As modas circulam em todo o País e os nossos trabalhadores já vão vestidos á moda, as raparigas do campo fazem «mise em ply», têm meias Nylon e não têm melhores porque lhes não chega para isso o dinheiro.

Todos, onde há electricidade, têm rádio, por toda a parte circulam camionetas, ninguém já semeia sem certas adubações, todos plantam vinhas enxertadas em bacelos apropriados.

As vinhas são tratadas e os pomares curados com os mais modernos anticriptogamicos e insectícidas.

Toda a gente levanta água de rega com motores e combustíveis líquidos.

Muitos agrónomos e regentes agrícolas são agricultores... e todavia a agricultura não resolve, como o articulista deseja, certos problemas.

Inde... ignorantia! Só ignorancia, rotina e indolência que resiste a todos os exemplos e progressos científicos!

Porém, toda a gente, quando lhe dão meios de ganhar, procura não perder a ocasião, mas os agricultores, esses desprezam o dinheiro, não querem aproveitar os meios científicos de o ganhar e persistem continuar a *patauger dans da boue*, quando tão fácil, segundo julga o autor, é sair do rotineirismo, que lhe parece ver na nossa agricultura.

E actualmente, que a vida se vai tornando tão difícil, não é de estranhar que tantos técnicos agrícolas, que vêem tanta terra abandonada, aos quais já até oferecemos terra para cultivar, não é de estranhar que não venham para os campos cultivar, ensinando-nos a ganhar aquelas riquezas que o seu saber lhe proporcionará pela certa, segundo o articulista pensa?

Mas, caso estranho! Eles não se metem na aventura, porque, sabem que este campo de batalha é perigoso, e que, em vez de vencerem, podem sair-se cheios de feridas e grandes mazelas difíceis de curar, como aconteceu a vários que incautamente a isso se aventuraram.

A agricultura portuguesa é perigosa de trastear e vamos dizer porquê.

Estudos modernos italianos chegaram á conclusão de que a produção cerealífera é proporcional á oportuna quantidade de humidade que o trigo disfrute nos dias que precedem a formação da espiga e a sua fecundação.

Depois só se obtém a normal formação do grão, se não faltar a conveniente humidade.

Demasiadas chuvas ou prolongada seca nos períodos da sementeira são causa de irregular nascença ou de mau enraizamento. Excesso de chuva no Inverno determina mau enraizamento; seca ou chuva no momento do emborrachamento e da fecundação provocam fraca produção de espiguetas e bagos; chuvas e humidade no ultimo período de formação e amadurecimento do grão favorecem as doenças criptogamicas que atacam as searas; seca e vento suão causam, prejuizos pela falta de humidade disponível no período da maturação, e impedem ou prejudicam a formação de grãos perfeitos.

Para um clima ser bom para o trigo, é preciso que a época da sementeira seja relativamente seca; que o Inverno corra enxuto e não há inconveniente ser frio; na Primavera não deve haver geadas tardias, decorrer medianamente chuvosa e sem vento, o período da maturação ser um pouco nublado e sem vento.

Estas condições permitem fornecer ao trigo volumosas estrumações organicas e adubações químicas completas e generosas, que podem ser absorvidas num regime de humidade conveniente, pois o terreno conserva a que permite o desenvolvimento mais favorável da planta, disso resultando as altas produções, próprias de tais climas.

Essas condições são as da Inglaterra meridional, da França setentrional e da Bélgica, de algumas zonas da Alemanha até á Dinamarca e da Itália setentrional.

Quando dessas regiões nos deslocamos mais para o Norte, a cultura do trigo deixa de ser Outonal e tende a primaveril; a invernal não teria condições de vida na Noruega, na Russia e no Canadá.

Andando para o Sul, as condições vão-se tornando cada vez menos favoráveis, mas há, todavia, no Mediterraneo certas zonas bastante favorecidas, pois são mais benignas sob certos aspectos, entre os quais a ausência dos nossos fortes ventos quase constantes.

Há boas zonas trigueiras na Itália central e parte da meridional, como a Terra di Lavoro, perto de Nápoles, onde, todavia, o clima é mais fresco que o nosso e no Inverno, neva muitas vezes.

Na Apulia, na Calábria e mais ainda na Sicilia e na Sardenha; na Grécia, na Espanha e mais ainda na Tunísia, as condições são extraordinàriamente semelhantes ás nossas e as produções do mesmo montante. A Sicilia, a Sardenha e a Tunísia têm médias á roda de 4 e 5 sementes.

No nosso Alentejo a produção média foi, até ao ultimo decénio, igual a pouco mais de 8 sementes, cerca de 760 kg. por hectare. A relativa ao ultimo quinquénio deve andar muito próxima de 6 sementes ou menos de 600 quilos.

E o que há de mais desconcertante é que, com os mesmos cuidados culturais, as mesmas variedades de trigo e as mesmas adubações, segundo as diferentes condições climatéricas do ano, tanto se podem colher 16 sementes como 2.

Como o custo de produção deve andar muito próximo do valor correspondente a 7 sementes, todas as vezes que a média da colheita nacional não atingir este montante, a lavoura está em perda. Nestes ultimos sete ou oito anos, a produção do País não alcançou este numero de sementes e a lavoura cerealeira portuguesa perdeu o bastante para que o seu montante de dívidas tenha chegado a uma cifra que eu hoje calculo superior a dois milhões e meio de contos, pela maior parte causados pelas perdas na cultura do trigo.

E' preciso dizer que não só é perigoso forçar as adubações químicas, que sem chuva primaveril são contraproducentes, mas também inuteis as organicas, que sem humidade conveniente se não nutrificam e prejudicam até a vida do trigo.

Meu caro senhor, julga V. Ex.ª que a agricultura portuguesa é pouco progressiva, mas deixe-me dizer-lhe que está enganado e não conhece o problema. Todas as conquistas da agronomia moderna nos são conhecidas e foram experimentadas, mas só ficaram em uso aquelas que se verificou serem uteis. A lavoura parece rotineira, mas não é; o que ela é, é prática, e hoje, situada pela política frumentária em más condições de trabalho, é obrigada a dedicar-se só á agricultura mais económica e que exponha ao menor risco.

Porque é bom saber-se que as maiores vítimas da cultura do trigo não foram os agricultores rotineiros, mas os mais empreendedores e progressivos, aqueles que mais gastaram em adubos caros e sementes apuradas, em cuidados culturais e máquinas.

Os que menos perderam ou até ganharam foram justamente os mais rotineiros, mais económicos e que menos semearam; foram aqueles que se fiaram no rendimento da cortiça, dos montados e das ovelhas, portanto os que menos dinheiro deram a ganhar aos trabalhadores, reduzindo o emprego destes. Em síntese, os que ficaram a ver os toiros do palanque.

Mas ao País os mais uteis foram os mais intraprendentes, aqueles que se prestaram a dar o corpo ao manifesto na batalha e saíram por isso da refrega mais mal tratados.

Foram estes beneméritos que do seu bolso deram ao País muitos centos de milhares de contos, que adiantaram e não colheram, e a quem ninguém agora agradece. Nem o consumidor, que foi beneficiado com trigo a preço inferior ao do custo, nem o Estado, ao qual pouparam ter de gastar mais dinheiros nas importações desse cereal, nem a industria, que foi alimentada desse capital, produzindo dentro do País.

Quando alguém julga melhor comprar lá fora o pão, porque o trigo estrangeiro é mais barato, e isso representar uma vantagem, visto agora ser mais barato que o nosso, engana-se todavia, pois que, se a agricultura não produz trigo, este tem de ser comprado com dinheiro obtido pela industria, que não é suficiente, ou pelo comércio, que sendo só intermediário, necessário sim, mas só intermediário, nada produz e só troca ou transporta.

E senhor, se o preço do trigo não for suficiente para pagar as despesas da sua cultura, ele deixará de cultivar-se e o Sul de Portugal voltará então á charneca, como estava dantes, e isto quer a propriedade tenha grande ou pequena área, porque a terra pode dividir-se, mas não muda de superficie.

E quanto a chuva... por agora ainda se não comanda.

E nós veremos que onde chove ou se pode utilizar a água rápidamente, a propriedade se fracciona em pequenas unidades, mas onde não chove, a terra se agrupa em concentrações cada vez maiores.

E é bom que se tome também em conta que muitos daqueles que se apontam como detentores de grandes lotes de propriedades não alcançaram estas concentrações com ganhos na lavoura, mas a quase totalidade no comércio e na industria, e não só agora, mas durante todas as crises e desequilibrios económicos de Portugal.

Poderia citar bastos exemplos. Afirmo por conhecimento seguro que as actuais grandes concentrações que se citam, e outras que ainda se julgam unidas, mas já estão fraccionadas, devem á industria e ao comércio ou ao desejo de não exportar capitais, a possibilidade de se terem efectuado.

E já que toquei este ponto, mais umas palavras.

Há alguém que pense que o pobre não usufrui da propriedade quase do mesmo modo, se ela é desfrutada em grande unidade, só porque lhe não pertence, ou que beneficiaria mais no Alentejo, se ela fosse repartida?

Não se sabe que esta experiência foi feita sem resultado, em dezenas de casos?

O produto da terra reparte-se do mesmo modo num e noutro caso pelos operários rurais, pelo consumo, pela industria, pelo comércio e pelo Estado, através das contribuições.

Só no caso do fraccionamento, no sistema da cultura pessoal directa por parte do pequeno proprietário, é que este sofre todos os riscos. No outro o trabalhador é remunerado antecipadamente e sem risco; ao contrário, o que o emprega com todos os riscos. Destes riscos e outras defesas, (gados e arvoredos), que só em grande se conseguem vencer, derivou a sobrevivência da grande propriedade e a morte da pequena no Sul de Portugal, que na época romana foi certamente muito mais dividida.

Haveria só uma hipótese: o Estado, tornado proprietário unico, ampararia o operário e sofreria os prejuizos.

A produção seria aumentada e os preços diminuidos? Não.

Este é o exemplo que recebemos da Russia e da Inglaterra.

Vou concluir:

Não, senhor articulista, não é a falta de cultura agrícola da nossa gente dos campos que se deve atribuir a escassa produção alentejana, mas ás condições adversas do meio.

Se fosse possível fazer melhor, já estaria feito. Desde que me entendo, nós, os lavradores, temos lutado nesse sentido.—R. de A.

Os boatos
da nomeação
de novos cardeais

CIDADE DO VATICANO, 26.—Como tivessem circulado certos rumores acerca duma eventual nomeação de novos cardeais, recorda-se a este respeito que, nesta matéria, ninguém pode prever decisões, que dependem exclusivamente da vontade do Santo Padre que, como a passada experiência o prova, só dá a conhecer a medida que decretou no momento oportuno de a publicar. Disse-se que Pio XII aumentaria o numero de membros do Sagrado Colégio, cujo pleno é, como se sabe, de 70 barretes desde Sixto V. Este boato não é novo, mas parece pouco verosimil na opinião de personalidades do Vaticano das mais autorizadas que Pio XII queira aplicar ele próprio esta importante reforma, preferindo deixar aos seus sucessores o cuidado de o fazer. O que se pode admitir é que um consistório virá no começo do Ano Santo preencher as vagas nas fileiras dos cardeais surgidas depois do consistório de Fevereiro de 1946. Tratar-se-ia de designar os titulares de 15 barretes agora disponíveis.—(France Presse).

UM CASO MACABRO

A sr.ª D. Maria Helena Ferreira Cortez, residente em S. João do Tojal, concelho de Loures, queixou-se á Policia Judiciária de que, no ano de 1933, foi enterrado no cemitério de Loures o cadáver do dr. Luís Fernandes Henriques Cortez, tendo a familia, no ano seguinte, adquirido o terreno da sepultura. Sucede que, em 15 de Maio do corrente ano, a referida sepultura foi aberta, tendo-se feito uma cova mais funda e colocado nela a ossada do falecido. No mesmo local, foi enterrado o cadáver de D. Maria Zeferino Boa Alma Duarte Silva. Uma vez que a familia do dr. Luís Cortez havia adquirido o terreno da sepultura, ninguém tinha o direito de lhe mexer, sem seu prévio conhecimento. O inspector da Policia, sr. António Pais de Sousa, encarregou o chefe Cunha Rodrigues e os agentes Henrique e Espirito Santo de investigarem o caso, no sentido de se averiguar a quem cabe a responsabilidade do sucedido, pelo que vão ser ouvidos os coveiros e funcionários da Camara de Loures.

Eduardo de Noronha

Completa-se hoje um ano sobre a morte do escritor sr. Eduardo de Noronha, figura representativa das letras, trabalhador infatigavel e probo, cuja obra foi toda impregnada do mais salutar patriotismo. Eduardo de Noronha foi tambem uma personalidade de distinção em Lisboa, terra de sua naturalidade, que ele estremeceu e que contemplou do alto da sua casa no Patio do Tejolo, durante meio século.

A propósito reavivamos a ideia, que já foi posta em publico, de se consagrar o nome do escritor, na ruazinha onde ele viveu e morreu.

O Patio do Tejolo—e a Camara Municipal aceitou bem a iniciativa—passaria a denominar-se «Patio Eduardo de Noronha», pois o nome actual, embora antigo, não representa facto algum especial. Em alternativa desta ideia alvitrou-se a de colocar uma placa na face do prédio onde o romancista e cronista escreveu quase toda a sua obra durante cinquenta anos.

Eduardo de Noronha contaria hoje 90 anos de idade.

Na cidade, praia ou campo...

...tem o

CASULO Limpa-Fatos

sempre a mesma valiosa utilidade, uma vez que em qualquer lugar e de qualquer forma o vestuário se suja e envelhece.

Fórmula notabilissima de 6 substancias químicas inofensivas, «Casulo» suprime radicalmente o LUSTRO, as NODOAS, o MAU CHEIRO e *torna os fatos como novos e mais duraveis.*

Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País Revenda: Soc. Port. de Sabões, Ld.ª, Rua dos Lusiadas, n.º 29, Lisboa. Telef. 38232

REJEITAR AS IMITAÇÕES

algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo-Limpa-Fatos».

Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo-Limpa-Fatos» pelo mesmo preço, contra o envio de sêlos do correio. O «Casulo Limpa-Fatos» não é inflamável.

MOTHAKS

O inimigo mortal das traças!

UM PRODUTO INGLÊS DE FAMA MUNDIAL

Distribuidores exclusivos para Portugal:

AGÊNCIAS COMERCIAIS, LDA.

T. da R. Formosa, 20 — Tel. 26150 — Porto

CASINO-ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES às 23,30 e 0,30 horas

o «Floor Show» com os artistas

LÉHO et MANÉ
bailarinos de fantasia

MARY MERCHE
cancionista espanhola

Les Beautés de Paris
Conjunto coreográfico

5.ª FEIRA

Amália Rodrigues

Orquestras:
ALMEIDA CRUZ
«STAR DUST»
GALARZA em SOLOVOX

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

EM DEFESA DA CRIANÇA

Visita a Paço de Sousa

à obra do padre Américo

Realizámos, finalmente, graças a igual interesse de pessoas amigas, a ambicionada visita a Paço de Sousa, para vermos a Casa do Gaiato. Tivemos, também, a satisfação de ali encontrar o padre Américo, que não conheciamos pessoalmente. E essa visita, e a conversação que travámos com o sacerdote, que criou e vem desenvolvendo esta obra extraordinária, deixaram-nos uma recordação inolvidavel.

A estrada que nos conduz do Porto a Paço de Sousa é linda e a paisagem tem o encanto das terras de Douro e Minho, que parecem jardins, mesmo neste ano de seca: Milharais, vinha de enforcado, hortos, pomares, colinas de suave recorte, fundos de serras.

O dia mais se nos afigurava de Primavera do que de Outono, humida, sem frio, cortado de chuviscos benfazejos.

Em Paço de Sousa encontrámos um verdadeiro quadro minhoto: um Zé Pereira percorre a povoação pedindo para uma festa. A igreja do velho convento está aberta, templo antigo, com arcaria. Fica numa baixa, entre duas colinas. Seguimos para a que se eleva atrás da Igreja, e entrámos nos dominios do padre Américo e dos seus gaiatos. E então, diremos copiando palavras do padre Américo: «*Estão á vista nove edificios, mas eles são mais. Edificios lavados, com camas de lavado, para os que nunca tiveram berço*»!

E começámos a nossa visita acompanhados por um dos pequenos e vemos o balneário, ainda em obras, e o campo de futebol; os edificios dos varios lares elevam-se destacados, diante dos nossos olhos, cercando a parte superior da quinta, ficando, assim, no ponto mais alto. O campo de jogos, as terras de cultura, os estábulos, a eira, ficam na parte mais baixa. Tudo está amenizado pelo arvoredo e pela verdura. A paisagem é infinitamente repousante, e tem uma doçura de aguarela. O ar é puro, a água ainda não faltou.

Guiados pelo gaiato, vamos dar com o padre América na eira. A conversação fácilmente se estabelece, porque a sua simplicidade, a sua lhaneza vêm ao encontro do nosso respeito e do nosso interesse e admiração pela sua obra. E fala dela com tão comunicativo sentimento, que a sua alma irradia no seu olhar franco, no seu sorriso, e as suas palavras elevam-nos a um mundo diferente, em que os egoismos se quebram, em que compreendemos a palavra sublime:

«Deixai que venham a mim os pequeninos...».

E os pequeninos de Paço de Sousa vêm até nós, com uma confiança tocante, sem constrangimento. O padre Américo ensina-os a confiar em Deus e em si próprios. Faz mais do que arrancá-los do abandono e da rua, dá-lhes um lar, e um ambiente de familia e de ternura. É, como diz, o «regresso á Familia de Nazaré»— amor e amparo mutuos, trabalho e fé. O pão do corpo e o pão do espirito—porque a obra do padre Américo faz bem ao corpo e á alma.

Vamos para o edificio em que estão o escritório do padre Américo e outras salas onde se reunem os chefes, pois cada lar tem o seu chefe, e aos domingos ali se juntam todos, para trocarem impressões, ouvirem conselhos e resolverem problemas. Há que notar que esses chefes são os próprios rapazes, escolhidos por eles entre os mais crescidos e os mais competentes.

—Eles é que nos ensinam e que têm todas as intuições, e nos podem dar a melhor lição. Ao calor do Sol a flor desabrocha, e estando em bom terreno desenvolve-se e tem côr e vida...

Como é diferente dos asilos esta obra do padre Américo, e a sua demonstrada eficácia está no ar feliz desses garotos, que conciliam, pelo amor de quem os educa, dois predicados que o mundo, nas suas lutas, tem considerado incompativeis: liberdade e disciplina.

Queremos dar uma pequena lembrança ao rapazinho que nos acompanha e que aparenta onze ou doze anos, e ele responde:

—Para mim, não posso aceitar, mas se me dão licença que entregue ao sr. padre Américo, para a casa...

Entrámos na cozinha, que tem ao centro o seu grande fogão. Dois rapazes da casa trabalham ali. Um descasca batatas e outro vai lá preparando as panelas reluzentes do jantar. Cheira bem e respira asseio. Trincámos um pedacinho de broa que nos parece apetitosa. No refeitório, que é no mesmo edificio, já está posta a mesa.

Vamos depois visitar os lares, onde há pequenos dormitórios, com três ou quatro leitos. Como é sabado, já está sobre as camas a roupa da semana e outra mais apurada, do domingo.

Esses lares são como casas particulares, em que os filhos, sendo numerosos, dormem alguns nos mesmos quartos.

O chefe tem o seu quarto privativo.

O dominio é como que uma quinta habitada por várias familias, com casas de aspecto agradável e os seus terrenos cultivados.

Visitámos depois as oficinas, em que trabalham os rapazes com os seus mestres, que vêm dirigi-los, enquanto os não há da casa. Os mestres nada têm com os chefes.

Entrámos nas oficinas de serralheiro, de alfaiate, de sapateiro, e na tipografia, que nos interessa mais do que todas, pois que ali se está a imprimir o primeiro numero do conhecido jornalzinho «O Gaiato», que é impresso na Casa e com o trabalho das rapazes. E' o numero de 17 de Setembro, que temos aqui sobre a mesa.

A oficina tem as suas máquinas de impressão, de picotagem, etc. O entusiasmo dos rapazes é grande pelo primeiro numero do querido jornal feito na Casa. O próprio jornal o diz:

«Olhem para este jornal, e vejam que até parece mais bonito, feito cá pelas mãos dos nossos tipógrafos. Ele não está mais bonito, não senhor. Ele está tal qual os outros. Mas as coisas, sendo nós que as fazemos, estão sempre mais bonitas, embora o não sejam».

E nós, que sentimos o que isto tem de verdadeiro, recomendamos a todos o «Gaiato», pedindo que o comprem, que o leiam com atenção, que o compreendam e que o recomendem. É preciso acabar de pagar as despesas da tipografia.

Vemos ainda, de corrida, a eira, o pombal, o aviário, a horta, as terras de cultura... e os quase duzentos rapazes que ali habitam, trabalham e abrem os seus olhos infantis á luz de uma vida nova e encontram a ternura do grande coração daquele a quem chamam Pai Américo.

E há apenas sete anos que esta obra ali existe!...

No ultimo numero do «Gaiato», sob uma gravura da Casa da Mata, edificio feito de pedra sobreposta, na orla da mata, pôs o padre Américo esta legenda:

«A Casa da Mata é o mirante de onde eu vejo, medito e choro... o incrivel».

Sim, o incrivel—o homem só e sem recursos conseguiu realizar a obra grandiosa, que já todos podemos ver! A obra que tem custado tanto dinheiro, que vai surgindo como de um inesgotavel manancial!... A obra que nos comove e nos faz chorar, e nos faz sentir, humildemente, o nosso egoismo, a nosa inutilidade, a nossa mesquinhez, a nossa pecadora inércia, que nos fecha e prende nos sentimentos pessoais.

Alguém, a quem comunicámos a nossa visita a Paço de Sousa e a impressão recebida, respondeu-nos com estas palavras:

«Não acha que é uma obra que, só por si, justifica, plenamente, a dedicação de uma vida inteira?».

De facto, justifica tudo que por ela se faça—pelo seu alcance humano e cristão, social e moral.

Quem a veja é preciso que seja muito duro de coração e de entendimento, para não a compreender.

Nós, os que visitámos Paço de Sousa, nessa tarde de Setembro, bem o sentimos e pesa-nos dizermos tão pouco, nestas apagadas linhas, que de antemão já tiveram a sua recompensa. Encontrámos, numa rua do Porto, o *Cete*, (nome relativo á sua terra de origem) que nos falara na tipografia de Paço de Sousa e que está agora empregado nesta cidade. Tinhamos-lhe dito que escreveriamos alguma coisa acerca da Obra. Dirigiu-se a nós e perguntou, com aquela confiante e ao mesmo tempo delicada espontaneidade, que notámos nos rapazes que o padre Américo vai encaminrando na vida:

—O artigo já saiu? Em que jornal? Quando?

E como lhe explicassemos a demora, pediu:

—Então, quando sair, manda-o para o nosso lar, aqui do Porto?

Prometemos.

Ajudemos a Obra do padre Américo, sejamos humildes colaboradores desta maravilhosa e cristianissima empresa!

Porto, Setembro de 1949.

MARIA DE CARVALHO

Capitão Manuel Vaz

No próximo dia 29 regressa a Lourenço Marques, a bordo do «Império», o sr. capitão Manuel Vaz, director de «O Noticias», de Lourenço Marques. Alguns jornalistas, amigos seus, que estiveram em Moçambique, ou com aquela nossa provincia ultramarina mantêm relações, oferecem-lhe um almoço de despedida na véspera da partida.

O JOGO-CIENCIA

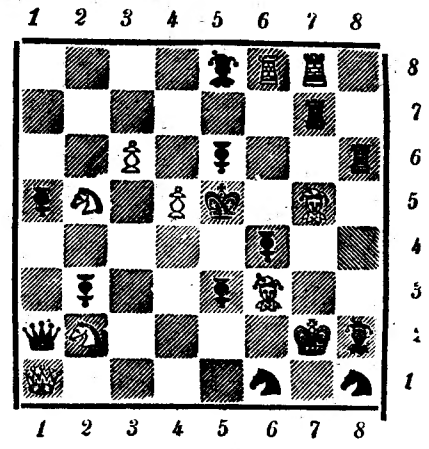
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 122

F. NOVEJARQUE

3.º prémio do IV Concurso Espanhol. 1920

Negras (treze): R55; D12; T77, T86; B58, B82; C61, C81; P14, 23, 53, 56, 64.



Brancas (dez): R72; D11; T68, T78; B63, B75; C22, C25; P36, 45.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

A Partida Livre

Pretendem jogar a Partida Livre por correspondência os srs.: Wayne Ross (Naval Auxillary Air Station—Monterey—California) e M. Stephenson (Naval Auxillary Air Station—Monterey—California).

Preferem jogar num unico tabuleiro, em consulta, contra dois portugueses nas mesmas condições.

Problema n.º 120 (F. Velasco), publicado em 12-9-49.—Brancas (seis): R84; D11; B56; C76; P52, 72. Negras (seis): R54; T45; B23; P35, 53, 55. Mate em dois lances. Solução: 1. P74 (ameaçando 2. B75++).

SOLUCIONISTAS—André Napierala Junior (Lisboa); capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro Ligório de Carvalho e Miranda (Lisboa), H. J. Madeley (Lisboa); M. Sousa (G. N. R.)—Coimbra); José Alberto Aurélio (Alcobaça).

Campistas ingleses

em Carcavelos

Uma delegação do «Camping Club of Creat Britain y Irlanda», composta por doze campistas ingleses, que já acamparam alguns dias na Serra da Boa Viagem, na Figueira da Foz, vem agora estabelecer-se durante alguns dias em Carcavelos. Se a chuva se mantiver, a prova vai ser dura, mas o bom campista não faz má cara ao mau tempo, antes o encara com coragem e optimismo...

Reparações

J. GONÇALVES LDA.
R. do Amparo 66-3.º
Telefone 24786

Edições da Renascença Gráfica
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA 10$00
Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

UMA ASSINATURA
representa sempre
COMODIDADE e ECONOMIA
A C. P.
tem diversas modalidades
de
ASSINATURA
Informe-se nas estações
Consulte a Secção de Informações do Rossio.
Telefones 33180 e 33185

RÁDIOS
em 24 prestações
Máquinas de escrever
Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e nas melhores condições
Casa MAX
2 C, Av. Praia da Victória, 2 D

Nos tranvias...
Cada DUAS CRIANÇAS de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos viajam com um SÓ BILHETE DE ADULTO
DUAS CRIANÇAS, nestas condições, de Lisboa a Sintra, viajam por:
Em 2.ª classe — 7$90
Em 3.ª classe — 5$60

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
CINEMA AS 21 E 30 HORAS:
2.ª Feira, 26: «Deus lhe pague», com Arturo de Cordova e Zully Moreno; 3.ª feira, 27: «Carta duma desconhecida», com Joan Fontaine e Louis Jourdan; 4.ª feira, 28: «A rapariga da casa branca», com Deanna Durbin e Edmond O'Brien; 5.ª feira, 29: «O Arco do Triunfo», com Ingrid Bergman e Charles Boyer; 6.ª feira, 30: «Entre o amor e o pecado», com Joan Crawford e Dana Andrews; Sábado, 1: «Quem casa quer casa», com Jeanne Crain e Edmund Gwen; Domingo, 2: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30: «A cortina de ferro», com Gene Tierney e Dana Andrews.
Aos Domingos: De Tarde — Chá-Dançante; Todas as Noites: BAILE.
2 Orquestras
ALMEIDA CRUZ — STAR DUST

Fátima
Em autocarros, dias 12 e 13 Outubro. Inscrições, na Rua Jardim do Regedor, 35—Tel. 30971 e 30972.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—As Ilhas Britanicas e toda a Europa Central e Ocidental estão sob a acção de um anticiclone centrado ao Norte da Itália. O tempo no nosso País é influenciado por uma depressão localizada a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATÉ ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Chuva intermitente durante a tarde e vento do quadrante Sul. Para amanhã: tempo instável. Condições favoráveis á formação de aguaceiros e trovoadas locais. Visibilidade reduzida pela brusca seca, com possibilidade de nevoeiros e temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Instrumentos ligeiros; 21, Noticiário e desdobramento.

Ribatejo—Ás 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, Musica de salão; 22, Variedades; 22 e 30, «Rádio-Novela»; 22 e 45, Trechos em piano; 23, Cançonetas; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

Barcarena—Ás 21 e 15, Opera «Manon»—«Massenet)—Notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Danças; 19 e 30, Canções; 20, Solos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Folclore; 21 e 30, Musica ligeira; 22 e 30, Concerto; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Feira da Avenida».
S. LUIS—«Ribatejo».
TIVOLI—«Não confie no seu marido».
EDEN—«Lucrécia Bórgia».
POLITEAMA—«Entre o amor e o pecado».
CAPITOLIO—«Moeda falsa».
ODEON e PALACIO—«O homem da luva cinzenta».
COLISEU—«Quimera do oiro».
OLIMPIA—«Conflitos de alma».
REX—«Amor e abnegação».
LIS—«Paraiso prometido».
TERRASSE—«O beco das almas perdidas».
R. AMADORA—«Homens de aço».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinhos—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74929); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azul (DO)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Cardote, Ld.ª—Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Olivais (DOS)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—R. Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Damasio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29; Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telefone 63643); Soares—Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Eduardo A. Cesar—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—R. de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento 73 (Tel. 63573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães—Rua de St.ª Marta, 15-A-B (Tel. 46490); Mosteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Oliveira Rua da Prata, 240 (Tel. 21415); Teixeira Lopes, Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 24816); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	665$	663$	670$
Consolidado 3 % T. 10	725$	724$	725$
Consolidado 3 1/2 T. 10	840$	840$	841$
Centenários 4 %	1.965$	1.965$	1.967$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	946$
Idem 1943	—	—	945$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.210$
Externas 3.ª série	—	—	1.560$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	165$	180$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.030$	3.050$
Lisboa e Acores por .	790$	785$	792$
Ultramarino cp. T. p....	650$	640$	654$
Portugal port. T. p. ...	—	1.260$	1.262$
Fidelidade	49.000$	48.000$	48.300$
Mundial...	—	1.170$	—
Nacional...	—	760$	—
Sagres	—	1.050$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	130$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	287$	340$
Crédito Predial port. ...	12$	12$	12$
Gás Electricidade cupão	173$	173$	173$
Alto Alentejo cupão ...	190$	190$	191$
Industrial Aliança... ...	—	270$	290$
Portugal e Colónias ...	280$	280$	282$
Nac. Navegação T. p.	800$	780$	810$
Colonial de Navegação	530$	525$	540$
Port. Tabacos cupão ...	360$	357$	360$
Tabacos Portugal cupão	—	447$	—
União Eléctrica Port. ...	240$	235$	245$
Cassequel	885$	885$	890$
Agricola das Neves ...	835$	825$	839$
Agricultura Colonial ...	520$	520$	525$
Açucar de Angola... ...	2.380$	2.376$	2.380$
Buzi	148$	148$	148$
Cabinda...	—	—	100$
Ilha do Principe	—	930$	1.000$
Zambézia T. de 25 ...	110$	110$	110$
Moçambique	57$	57$	57$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	515$
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	89$	91$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

O comércio de metais

nas Bolsas de Londres e Singapura

LONDRES, 26.—Segundo se supõe em Londres pode ser fixada dentro de um mês, a partir de hoje, a reabertura da Bolsa de Metais de Londres para as transacções livres em estanho. Isto deve ser consequência do comunicado de ontem á noite do Ministério dos Abastecimentos britanico, de que estão em curso negociações entre o Governo e a Comissão da Bolsa de Metais com o objectivo de recomeçarem as transacções de estanho «em data oportuna». As vendas de estanho, suspensas depois de ter sido anunciada a desvalorização do esterlino, recomeçam hoje por conta do Ministério dos Abastecimentos. Visto que apenas a venda de um metal deixou de ser fiscalizada e visto que a Bolsa dos Metais está naturalmente muito ansiosa em reabrir o mais breve possivel, é considerada provável uma data próxima do fim de Outubro tanto nos circulos oficiais como nos circulos do comércio.

O novo preço fixado pelo Governo de 750 livras para o mercado interno e para a exportação é considerado como provisório, enquanto não recomeçam as transacções livres. Depois disso o preço será livremente fixado segundo as leis económicas. O comércio prevê uma provável baixa do elevado preço agora fixado. Mas, frisa-se simultaneamente que o preço será principalmente determinado pela extensão das compras norte-americanas para as reservas estratégicas. E' preciso tomar em conta também o excesso da produção relativamente ás necessidades da industria e o possivel abrandamento futuro, nos Estados Unidos, quanto ás restrições ao consumo do estanho.

O facto da Bolívia ser um país de produção muito dispendiosa e a circunstancia da desvalorização da moeda da Bélgica ser inferior á da Grã-Bretanha e da Holanda podem também contribuir para limitar o declínio do preço.

As negociações quanto aos países estrangeiros não devem demorar muito, visto que a Comissão da Bolsa dos Metais já preparou um plano. Esse plano pode ser apresentado ao Banco de Inglaterra imediatamente. A notícia dada pelo Ministério dos Abastecimentos provocou um interesse excepcional nos círculos do comércio de metais cujos representantes vinham discutindo o assunto com os delegados do Governo há alguns meses.

Não se prevê um mercado livre como aquele que existia antes da guerra, pelo facto de existirem ainda muitos problemas que a industria tem de resolver. A questão das divisas estrangeiras é um desses problemas. O outro é o de ajustar o mercado ás compras para as reservas estratégicas por parte dos Estados Unidos e tambem, em menor extensão, por parte do Canadá.

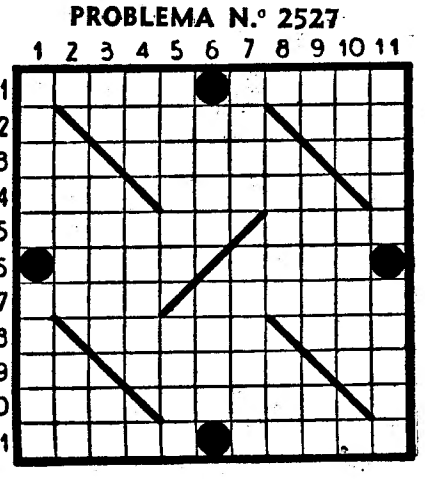
Há ainda um outro ponto importante: a posição do mercado relativamente ás vendas de estanho para a Russia. Nos ultimos meses essas vendas cessaram. A Russia tem comprado borracha, mas não consta que tenha adquirido estanho nem em Londres nem no Oriente. O factor russo é o unico considerado como capaz de levar o Governo britanico a manter o sistema das licenças de exportação.—(R.).

A subida na Bolsa de Singapura

SINGAPURA, 26.—As acções do estanho subiram hoje bruscamente em 10 por cento depois da noticia recebida de Londres do novo preço do metal. As empresas mineiras, contudo, dizem aguardar novas noticias especialmente quanto á projectada reabertura da Bolsa de Metais de Londres para as livres transacções do estanho. O director duma dessas empresas declarou que não tem conhecimento de que o preço de compra do estanho tenha sido alterado e que não tem outra informação além da noticia de Londres publicada nos jornais de Singapura. Depois de terem atingido a alta de 10 por cento, as acções do estanho começaram a encontrar vendedor no mercado local ao novo preço. Os correctores declararam que o mercado mostrava uma certa excitação e que aguardavam a marcha dos acontecimentos para indicar a tendência real.—(Reuter).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2527



HORIZONTAIS: 1—Sucesso. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 2—Furto. Nota de musica. 3—Pertences. Alberga. Apenas. 4—Mirar. Anua. 5—Ajuste. Passadas. 6—Renque de árvores. Cidade da Argélia, porto no Mediterraneo. 7—Transporta. Dá abrigo. 8—Meão. Casa. 9—Em a. Perde o viço. Nota musical. 10—Levanto. Genérico. 11—Cara. Lavrado.

VERTICAIS: 1—Aumenta. Soar vibrantemente. 2—Enxugar. Ferro temperado. 3—Partir. Fazem girar. Artigo (pl.). 4—Emite som. Orem. 5—Atrevida. Falo. 6—Ponta. Serra onde nascem os rios Lena e Alviela. 7—Mexe. Aconteça. 8—Concordo. Rio da Suiça, que desagua no Reno. 9—Campeão. Cabo de guerra. Além. 10—Pronome pessoal. Espécie de antilopes. 11—Planta de que se extrai uma resina amarga e purgativa. Estéril.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2526

HORIZONTAIS: 1 — Perpetrar. 2—Sove. Era. Amue. 3—Ovo. Ora. Aix. 4—Nó. Creta. Ut. 5—Em. Palmela. Vá. 6—Guiné. Nulos. 7—Ai. Ataquei. Ui. 8—Vi. Anuam. Pá. 9—Ada. Sai. Por. 10—Maré. Asa. Aria. 11—Solheiros.

VERTICAIS: 1—Sonegavam. 2—Povo. Mul. Idas. 3—Evo. Pia. Aro. 4—Ré. Canta. El. 5—Pé. Orléans. Ah. 6—Errem. Quase. 7—Tá. Atenuai. Ai. 8—Rã. Aluem. Ar. 9—Ama. Ali. Pró. 10—Ruiu. Vou. Pois. 11—Extasiara.

DENTOSAN

CREME DENTÍFRICO ESPUMOSO

À frente de todas as pastas pela sua acção detergente e anti-microbiana.

Use Dentosan de manhã e à noite para a conservação dos dentes e evitar as infecções da boca

DENTOSAN
DENTES BRANCOS, BOCA SÃ

Um caso teratológico

S. PAULO, 26.—No Hospital Nossa Senhora da Aparecida desta cidade, registou-se um caso raríssimo na medicina, em virtude do qual teve de ser feita uma operação cesariana a uma criança de dezoito dias, para extracção de um gémeo. Ao nascer, a pequenina apresentava-se perfeita. Dias depois, sua mãe notou que o ventre da recemnascida crescia de maneira anormal. Examinada por um médico, este julgou tratar-se de uma formação tumoral no abdomen da criança, pelo que aconselhou que a menina fosse imediatamente submetida a uma operação cirurgica, verificando-se mais tarde, pela radiografia, que se tratava não de um tumor, mas de um fecto em desenvolvimento, caso unico no Mundo. A operação decorreu bem e a pequenina Iara goza de perfeita saude.—(L.).

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

O 2.º prémio foi vendido pela "CASA DO PRETO"

A «CASA DO PRETO», da Rua Sá da Bandeira, 30, no Porto, vendeu esta semana o 2.º prémio equivalente a 200 contos.

Nem só a «taluda» marca a «chance» duma casa de lotarias, para tal seria preciso que houvesse só um prémio. Há vários. E cada um deles, quando beneficia um cambista, dá motivo a jubilo. O 2966, que a «Casa do Preto» vendeu esta semana, levou a alegria aos seus compradores. Uma centena de contos não é coisa que se possa desprezar. São benvindos, portanto, neste periodo calmoso de férias.

A «Casa do Preto» continua vitoriosa no terreno da sua actividade comercial, tendo para a próxima lotaria um lote magnifico de bilhetes, que vão de certo provocar novos prémios. Os seus clientes já o sabem por experiência própria; os outros pressentem-no e começam a confiar na «Casa do Preto», a afortunada casa, comprando o seu jogo e fazendo aumentar o seu prestigio.

O plano europeu de defesa anti-atómica

deve ficar concluido ainda este ano

(Continuação da 1.ª pag.)

este principio que aplicará para enunciar a sua atitude, relativamente aos diversos problemas perante a Assembleia Geral.

Quanto a Tsaldaris, não se crê que o ministro grego acuse directamente a Albania, nem erga o estandarte da legítima defesa.

O acontecimento mais sensacional dos ultimos dias (e que alguns baptizam de «desvalorização atómica») será certamente objecto de «novas especulações» na tribuna e nos corredores de Flushing Meadows, prevendo-se que, depois do general Rómulo e de Lester Pearson, ministro dos Estrangeiros canadiano, outros venham sublinhar a necessidade, maior do que nunca, de instaurar uma fiscalização internacional do pavoroso engenho. Será provávelmente a primeira questão a debater pela Comissão Politica Especial, que começará ámanhã os seus trabalhos, presidida, segundo se crê, pelo delegado do Irão, Entezan. Julga-se que a delegação da India se prepara para fazer uma proposta, com a esperança de pôr termo ao beco sem saída a que chegaram, até agora, os trabalhos da Comissão Atómica. A Comissão do Direito Internacional, criada pela Assembleia Geral, que compreende entre os seus 15 membros os representantes das cinco grandes potências, seria encarregada de formular uma proposta aceitável tanto pela União Soviética como pelas potências ocidentais.—(F. P.).

Abranda a tensão Leste-Oeste

WASHINGTON, 26.—Nos circulos oficiais de Washington considera-se a declaração da agência noticiosa oficial soviética «Tass», sobre a explosão atómica na Russia, «de acordo com o caracter conciliatório» do discurso de André Vichinsky, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, na sessão de sexta-feira da Assembleia Geral das Nações Unidas. Declara-se nesses meios oficiais norte-americanos que a noticia reflete «o abrandamento geral da tensão no conflito entre o Oriente e o Ocidente».—(Reuter).

Os Estados Unidos vão armazenar bombas atómicas na Grã-Bretanha?

LONDRES, 26.—A Imprensa matutina trata ainda da revelação de Truman. Os jornais da esquerda «prevêem que os Estados Unidos vão partilhar os seus segredos com o Reino Unido e o Canadá e que armazenarão bombas na Inglaterra, hipótese esta que alguns jornais da direita qualificam de perigosa. Outros acusam o Governo de ter deixado o país sem meios de resposta e todos estão de acordo em dizer que, sem provas concretas duma mudança de atitude por parte dos soviéticos, impõe-se aos ocidentais organizarem-se.

O «Daily Herald» diz que Bevin está a rever o importante discurso que amanhã pronuncia na O. N. U. á luz das seguintes considerações: confirmação de Moscovo sobre a existência da bomba atómica russa; imperiosa necessidade de se reunirem as grandes potências, a fim de encontrarem uma saida para o beco em que se encontra a Comissão de Energia Atómica. E o jornal acrescenta que parece diminuir a oposição americana, contra a divulgação dos segredos atómicos em proveito da Inglaterra e do Canadá.

E' esta, também, a opinião do «Daily Mirror», que julga saber estarem em curso conversações entre altos funcionários britanicos e americanos em Washington e Nova York, acerca do futuro da bomba atómica.

O «Daily Mail» pensa que não existe qualquer plano imediato para o aumento do numero de bombardeiros americanos aquartelados na Grã-Bretanha, nem plano, também, para a constituição, na Inglaterra, dum «stock» de bombas atómicas, o que, acrescenta, «não poderia deixar de tornar o país mais susceptivel de ataques por parte dos soviéticos, com bombas atómicas». Encarando a eventualidade, que lhe parece improvável, de a U. R. S. S. ter feito tais progressos que em breve passe á frente dos Estados Unidos, o jornal nota que alguns pretendem que a bomba seja banida, o que é o mesmo que «conjurar o Diabo pedindo-lhe para se ir embora». A bomba está e fica onde está, por mais que a proibam».

Para o «Daily Express», a Inglaterra em breve deve poder fabricar as suas próprias bombas, sendo disso a prova a nova fábrica que construiu em Shellaffield (Cumberland), para a produção de grandes quantidades de plutónio. «Há quatro fábricas que no nosso pais se consagram á energia atómica».

O plano de defesa contra a guerra atómica

O «Daily Graphic» informa que o plano europeu de defesa contra a guerra atómica poderia ser acabado ainda este ano. Os civis seriam treinados na defesa anti-aérea e as armas e equipamento seriam uniformizados nos países signatários do Pacto de Bruxelas e, mais tarde, na Itálsá e na Alemanha ocidental. As forças assim constituidas poderiam deslocar-se de um país para outro. Este jornal informa que a campanha de recrutamento de voluntários começa no dia 1 de Novembro em Inglaterra.

O correspondente em Washington do «Daily Telegraph» informa que estão em organização preparativos para acelerar a organização do Pacto do Atlantico e que «se fala na instalação duma barreira de aparelhos de radar, no Norte dos Estados Unidos e do Canadá».

O liberal «News Chronicle» é o unico jornal que anuncia que os «Quatro Grandes» se reunirão hoje ou amanhã, para discutir a politica atómica.—(F. P.).

A fiscalização da energia atómica

NOVA YORK, 26 — Lester Pearson, ministro dos Estrangeiros do Canadá e presidente da importante Comissão Politica das Nações Unidas, comentando, pela rádio, a notícia de que a U. R. S. S. possui a bomba atómica, declarou: «Esta notícia não deve surpreender-nos, nem forçar-nos a modificar a nossa política». O ministro manifestou-se a favor da fiscalização internacional da energia atómica, dando a entender que essa fiscalização devia basear-se nas propostas americanas.

Referindo-se ao ultimo discurso de Vichinski, Lester Pearson afirmou: «Não trouxe nada de novo, nem, mesmo, os insultos proferidos. Esperamos que este discurso não signifique que, na presente sessão da Assembleia, como aconteceu nas anteriores, a U. R. S. S. adopte sempre uma política de oposição, em vez de colaborar com os outros países».—(F. P.).

Declarações do delegado filipino

NOVA YORK, 26 — A O. N. U. tem um posição central na estrutura complexa e delicada das relações internacionais»—declarou o general Carlos Romulo, presidente da actual sessão da Assembleia das Nações Unidas, no festival da O. N. U., que se efectuou nesta cidade. E acrescentou: «Pode considerar-se um exagero a afirmação de que as Nações Unidas mantêm a unidade do Mundo, mas é um facto que elas impedem o Mundo de se dissociar irremediavelmente». Falando sobre a questão da fiscalização da energia atómica, Romulo acentuou que as grandes potências, que não encontraram solução para este problema estão, pelo menos, de acordo num ponto: a impossibilidade de resolver este caso fora das Nações Unidas ou sem ser por seu intermedio.—(F. P.).

Opiniões de um senador norte-americano

CHICAGO, 26.—«A civilização está destinada a ser destruida numa guerra atómica, se não se estabelecer uma fiscalização internacional»—declarou á Imprensa Karl Mundt, senador do Dakota. Propôs que os Estados Unidos convocassem todos os membros da O. N. U. para uma reunião, fora do ambito desta, evitando-se assim o emprego do veto. Se essa reunião não desse resultado, entendia que a América devia actuar por meio de sanções económicas, ou qualquer outro meio, contra os que põem entraves ao plano de fiscalização. Propôs ainda, como alternativa, modificar a Carta da O. N. U., abolindo dela o veto.—(F. P.).

Como e onde fabricaram os russos a sua bomba atómica?

NOVA YORK, 26—O conhecido comentador da rádio americana, Drew Pearson, afirmou hoje que os sábios estão convencidos de que a explosão atómica anunciada por Truman, na sexta-feira, foi a primeira que se verificou na Russia. Segundo Pearson, a explosão foi descoberta da seguinte forma: os aparelhos Geiger, instalados nas fronteiras da Turquia e do Irão, registaram um aumento de radioactividade no ar e, ao mesmo tempo, os sismógrafos da Inglaterra registaram uma explosão.

Pearson afirma que a bomba foi fabricada na Arménia soviética, perto do rio Sanga. Nenhum segredo roubado aos Estados Unidos ajudou os russos na sua descoberta. Verificou-se, porém, que sábios alemães, especialistas em questões atómicas, tomaram parte nos trabalhos.

O conhecido comentador da rádio declarou também que os russos possuem uma segunda fábrica atómica, na Sibéria, ao Norte do Turquestão.—(France Presse).

Espera-se uma declaração oficial britanica

LONDRES, 26—O «Daily Telegraph» diz que o governo fará, provávelmente esta semana, uma declaração nos Comuns a respeito da explosão atómica na U. R. S. S.—(F. P.).

O conde Sforza

homenageado no Canadá

OTAVA, 26—O conde Carlo Sforza, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, recebeu o grau de Doutor honoris causa em Ciências Politicas da Universidade de Otava. A cerimónia encerra a visita oficial do conde Sforza ao Canadá. Assistiram a ela vários dignatários da Igreja e altos funcionários, incluindo monsenhor Alexandre Vachon, arcebispo de Otava, e o chanceler da Universidade, que disse que essa distinção representava o reconhecimento da parte do Canadá pelos esforços empregados pelo conde Sforza para tornar mais intimas as relações entre os dois países.—(R.).

O Governo inglês

reuniu-se hoje para redigir a moção de confiança

(Continuação da 1.ª pág.)

em dólares», e prossegue: «Podemos exportar menos para os países fora do hemisfério ocidental, fabricando artigos que possam ser vendidos por dólares em vez de outros e nós podemos usar menos dos artigos produzidos. Para aumentar a produtividade e conservar, dentro de certos limites, as exportações para os países da moeda desvalorizada, devemos prosseguir nos importantes objectivos da política económica que temos procurado sempre alcançar desde que terminou a guerra. E' preciso que o Governo empregue o máximo dos esforços nesse sentido».

Afirmando que a crise britanica é básicamente a mesma de 1947, o articulista escreve: «Onde temos falhado até agora é na tarefa mais difícil, a de exportar para a América do Norte. Só podemos equilibrar as nossas contas em dólares elevando ao máximo essas exportações».—(R.).

Parece que as três potências não estão de acordo sobre a desvalorização do marco alemão

BONN, 26.—Os altos comissários aliados devem procurar hoje o chanceler federal, Konrad Adenauer para uma conferência decisiva sobre a desvalorização do marco, segundo uma declaração da residência do alto comissário francês, em Godesberg.

Nos circulos alemães supõe-se que se chegou a um acordo entre os altos comissários e os respectivos peritos, na reunião que se realizou ontem, em Berlim, mas que esse acordo está ainda sujeito a negociações com o governo da Alemanha ocidental.

Não haverá qualquer anuncio oficial acerca do assunto antes do meio dia de hoje, visto que ainda estão em curso discussões.

Esta informação foi dada por um funcionário do Governo alemão, que frisou que os Aliados não se arrogam o direito de decidir a percentagem da desvalorização ao abrigo do estatuto de ocupação, embora pudessem ter adoptado um outro procedimento, baseando-se em que a questão da moeda afecta duma maneira vital as possibilidades da Alemanha se bastar a si própria.

No sábado á noite, a sorte do marco ainda estava em suspenso depois de duas reuniões secretas dos altos comissários aliados e de um apelo do Governo da Alemanha ocidental para uma rápida decisão. Nos circulos afectos a Adenauer constava que as divergências de opinião entre os Aliados ocidentais sobre a desvalorização eram a causa da demora. Sob pressão da industria interessada nas exportações, os alemães procuraram uma desvalorização de 25 por cento, segundo consta. Parece que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estavam dispostos a concordar, mas que o governo francês se opõe a qualquer desvalorização superior a 20 por cento.—(Reuter).

A reunião do gabinete britanico

LONDRES, 26—O gabinete britanico reuniu-se esta manhã, ás 10 horas, no n.º 10 da Downing Street, sob a presidência de Attlee, para elaborar os termos da moção que apresentará ao Parlamento e que implica a questão de confiança. Como se sabe, o Parlamento reunir-se-á amanhã para um debate a respeito das medidas de desvalorização tomadas pelo governo. Admite-se que serão também evocadas outras questões, nomeadamente a das consequências das explosões atómicas na U. R. S. S., durante estes debates que devem durar, em principio, três dias.—(France Presse).

Curso de Instrução Prática

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

O curso é de 3 anos para alunas com instrução primária e de 2 para as que têm o 4.º ano liceal ou o 3.º comercial. Ensino intensivo das linguas por professores estrangeiros.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e com a indicação das sociedades, companhias de seguros, de navegação e de aviação, bancos, grémios, repartições publicas, institutos e embaixadas, onde se empregaram as ex-alunas.

Pedidos pelo telefone 44730 ou na Rua de D. Estefania, 126 (á Av. Duque de Avila), á

Escola Lusitana Feminina

NINA

REABRE HOJE ÁS 17 HORAS, COM NOVA GERÊNCIA, NAS TRADIÇÕES DA SUA FUNDAÇÃO, E CONVIDA V. EX.ª A PASSAR UNS MOMENTOS AGRADÁVEIS NO SEU ELEGANTE SALÃO DE CHÁ.

RUA PAIVA DE ANDRADA
TELEFONE 27797

Um electrometro dinâmico de leitura directa

Se está interessado neste assunto, leia o Tomo X, n.º 2 da Revista Técnica Philips, que encontrará em todas as boas livrarias, tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, R. Garrett, 73-75, em Lisboa.